



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

WESLEI FARIAS DOS SANTOS

**CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS SALESIANAS DOS
SAGRADOS CORAÇÕES E A EDUCAÇÃO DE
SURDOS NO INSTITUTO FELIPE SMALDONE EM
BELÉM DO PARÁ (1972-1977)**



**Belém-Pará
2023**

WESLEI FARIAS DOS SANTOS

**CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS SALESIANAS DOS SAGRADOS
CORAÇÕES E A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO INSTITUTO FELIPE
SMALDONE EM BELÉM DO PARÁ (1972-1977)**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará.

Área de concentração: Saberes culturais e educação na Amazônia. Orientadora: Profa. Dra. Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França.

**Belém – Pará
2023**

WESLEI FARIAS DOS SANTOS

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS SALESIANAS DOS SAGRADOS CORAÇÕES E A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO INSTITUTO FELIPE SMALDONE EM BELÉM DO PARÁ (1972-1977)

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará.

Área de concentração: Saberes culturais e educação na Amazônia. Orientadora: Profa. Dra. Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França.

Data de aprovação: 30/10/2023

Banca Examinadora

Prof. Dra. Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França
Doutora em História da Educação (UNICAMP) Universidade do Estado do Pará.
Orientadora

Prof. Dr. José Anchieta de Oliveira Bentes
Doutor em Educação Especial (UFSCAR) Universidade do Estado do Pará
Examinador Interno

Prof. Dra. Tatiana do Socorro Corrêa Pacheco
Doutora em Educação (UFPA) Universidade Federal Rural da Amazônia
Examinadora Externa

**Belém- Pará
2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
Biblioteca do CCSE/UEPA, Belém - PA

Santos, Wesley Farias dos

Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações e a educação de surdos no Instituto Felipe Smaldone em Belém do Pará (1972-19770 / Wesley Farias dos Santos; orientação de Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França. - Belém, 2024.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Pará. Programa de Pós-Graduação em Educação. Belém, 2024.

1.Educação de surdos.-Belém-PA.2.Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações-Educação. I. França, Maria do Perpétuo Socorro G. de S. Avelino de (orient.) II. Título.

CDD 23ed. 371.912

Regina Coeli A. Ribeiro - CRB-2/739

A minha querida mãe, Lilia Farias
por toda dedicação em minha
formação pessoal e acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por ter dado a mim força, discernimento e iluminação em todos os momentos de dificuldades na construção dessa pesquisa. À Ele todo louvor e glória! À minha família, mãe Lilia Farias, aos meus avós paternos Creuza dos Santos e José dos Santos e avós maternos Maria Iris Costa e Salomão Costa pelo suporte e ajuda durante a minha formação e neste momento tão importante da minha carreira acadêmica.

Ao programa de pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) na pessoa da professora Dra. Marta Genú Soares e o Professor Dr. José Anchieta de Oliveira Bentes e a professora Ivanilde Apoluceno de Oliveira por toda dedicação à nossa formação!

À minha orientadora, professora Dra. Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França, pela sua docilidade, humildade, interesse e dedicação em me orientar nesta trajetória. Ao grupo de pesquisa em História e Educação na Amazônia (GHEDA), por todo aprendizado durante as reuniões de estudos.

À turma 17, resultado da realização de um grande sonho, mesmo com desafios ocasionados pela pandemia da Covid-19 durante o ano de 2021. Agradeço a todos os professores e professoras que contribuíram para a minha formação durante o primeiro ano do mestrado.

De forma muito carinhosa, agradeço à Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações, mantenedora do Instituto Felipe Smaldone em Belém do Pará na pessoa da professora Ir. Alessandra Farias, diretora do Instituto que gentilmente abriu o espaço para a realização deste estudo.

E com eterna gratidão a Professora Dra. Andrea da Silva Miranda diretora do Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia pelo apoio e incentivo a esta pesquisa.

“É preciso sofrer com paciência a lentidão com que nos vamos aperfeiçoando e não deixar de fazer o quanto pudermos para progredir, sempre com boa vontade”.

São Francisco de Sales

RESUMO

SANTOS, Wesley Farias dos. Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações e a Educação de Surdos no Instituto Felipe Smaldone em Belém do Pará (1972-1977). Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Pará, Belém, 2023.

Essa pesquisa tem como objetivo analisar como a Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações educavam as crianças surdas nos anos de 1972 a 1977. Para que eu pudesse alcançar esse objetivo, busquei identificar quem foi o criador da Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações para educar crianças surdas; caracterizar o tipo de educação ofertada pela congregação as crianças surdas; descrever o método utilizado pela congregação para educá-las. Trata-se de uma pesquisa do tipo documental e bibliográfica, na perspectiva da história cultural. Compõem as fontes documentais desta pesquisa o Projeto Pedagógico Pastoral das Salesianas dos Sagrados Corações (2020); relatório Instituto Felipe Smaldone (1979); álbum fotográfico da congregação (1972 -1978). Destarte para os autores que fundamentam essa pesquisa como: Prisca Corrado (2008); Jatoba (1989); Tuji (1998); Reily (2007); Strobel (2009); Lacerda (1998) entre outros. Felippo Smaldone criou a Congregação da Irmãs Salesianas do Sagrados Corações com objetivo de catequizar as pessoas surdas. Para isso, Smaldone obteve apoio de religiosos contemporâneos que também desenvolviam atividades com surdos nas comunidades da cidade de Lecce, na Itália. Para que o surdo fosse educado era necessário antes discipliná-lo para por meio da oração e reflexão. Em Belém do Pará, após a autorização do arcebispo de Belém Dom Alberto Gaudêncio Ramos para a instalação da Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações na capital paraense, em 1972, a congregação ainda no pequeno espaço do primeiro prédio, comprado com recursos da congregação na Itália, iniciou o trabalho de ensino e sessões de audiometria. Os aparelhos de audiometria utilizados para a medir a audição das crianças surdas, na época causaram grande impacto social e educacional, pois o Instituto Felipe Smaldone, em Belém, era o primeiro a oferecer um recurso dessa natureza, considerado uma tecnologia avançada para a época. Os trabalhos na instituição foram os serviços clínicos de fonoaudiologia e reabilitação da fala, serviços que possibilitavam a criança surda a estimular a sua fala oralizada por meio de treinamentos orais. O processo formativo das crianças inicia com a primeira turma de alunos surdo, atendida em uma sala, no antigo prédio adquirido com verba da congregação em 1972 pelas irmãs da congregação, sob a gestão da Madre Superiora Chiarina Pezzuto. A parceria possibilitou com que a congregação iniciasse o projeto de evangelização nas Américas por meio da construção de novos institutos em cidades do Brasil como Manaus (AM), Fortaleza (CE) e Pouso Alegre (MG) e no Paranoá (DF).

Palavras – Chave: Educação de Surdo. Felipe Smaldone. Salesianas dos Sagrados Corações. História das Instituições.

ABSTRACT

SANTOS, Wesley Farias dos. Congregation of the Salesian Sisters of the Sacred Hearts and the Education of the Deaf at the Felipe Smaldone Institute in Belém do Pará (1972-1977). Dissertation (Master's in Education), State University of Pará, Belém, 2023.

This research aims to analyze how the Congregation of the Salesians of the Sacred Hearts educated deaf children in the years 1972 to 1977. So that I could achieve this objective, I sought to identify who was the creator of the Congregation of the Salesians of the Sacred Hearts to educate deaf children ; characterize the type of education offered by the congregation to deaf children; describe the method used by the congregation to educate them. This is documentary and bibliographical research, from the perspective of cultural history. The documentary sources of this research include the Pastoral Pedagogical Project of the Salesians of the Sacred Hearts (2020); report Instituto Felipe Smaldone (1979); photographic album of the congregation (1972 -1978). In particular, the authors who support this research include: Prisca Corrado (2008); Jatoba (1989); Tuji (1998); Reily (2007); Strobel (2009); Lacerda (1998) among others. Felippo Smaldone created the Congregation of the Salesian Sisters of the Sacred Hearts with the aim of catechizing deaf people. To do this, Smaldone obtained support from contemporary religious people who also developed activities with deaf people in communities in the city of Lecce, Italy. For the deaf to be educated, it was first necessary to discipline them through prayer and reflection. In Belém do Pará, after the authorization of the Archbishop of Belém Dom Alberto Gaudêncio Ramos for the installation of the Congregation of the Salesian Sisters of the Sacred Hearts in the capital of Pará, in 1972, the congregation still in the small space of the first building, purchased with resources from the congregation in Italy, began teaching work and audiometry sessions. The audiometry devices used to measure the hearing of deaf children, at the time, caused a great social and educational impact, as the Instituto Felipe Smaldone, in Belém, was the first to offer a resource of this nature, considered an advanced technology for the time. The work at the institution included clinical speech therapy and speech rehabilitation services, services that enabled deaf children to stimulate their oral speech through oral training. The children's training process begins with the first class of deaf students, attended in a room, in the old building purchased with funds from the congregation in 1972 by the sisters of the congregation, under the management of Mother Superior Chiarina Pezzuto. The partnership enabled the congregation to begin the evangelization project in the Americas through the construction of new institutes in cities in Brazil such as Manaus (AM), Fortaleza (CE) and Pouso Alegre (MG) and in Paranoá (DF).

Keywords: Deaf Education. Felipe Smaldone. Salesians of the Sacred Hearts. History of Institutions.

LISTA DE SIGLAS

UEPA- Universidade do Estado do Pará
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
IFS – Instituto Felipe Smaldone
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
FIBRA – Faculdade Integrada Brasil Amazônia
FIES – Fundo de Financiamento Estudantil
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
UFRA- Universidade Federal Rural da Amazônia
PDF- Portable Documento Format
PPP- Projeto Pedagógico Pastoral
CEAC – Centro de Áudio Comunicação

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - DISSERTAÇÕES E TESES	20
QUADRO 2 - DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – UEPA	22
QUADRO 3 – DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – UEPA SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS.....	24
QUADRO 4 - ALUNOS DA PRIMEIRA TURMA DE ALUNOS SURDOS DO INSTITUTO FELIPE SMALDONE EM BELÉM DO PARÁ.....	70
QUADRO 5 - RELAÇÃO DOS PRIMEIROS ALUNOS INTEGRADOS NA REDE DE ENSINO REGULAR.....	81

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do Livro <i>Don Felippo Smalodne Profeta di Speranza Educadora</i>	17
Figura 2 - “Instituto Felipe Smaldone caminhando, servindo e amando: origem, organização e expansão” da autora Geni Mesquita Tuji, organizado em 1998	29
Figura 3 - “Instituto Felipe Smaldone caminhando, servindo e amando: origem, organização e expansão” da autora Geni Mesquita Tuji, organizado em 1998	30
Figura 4 – Retrato do Fundador.....	54
Figura 5 – Registro fotográfico da Madre Chiarina Pezzuto 25 de Março de 1972.....	58
Figura 6 – Padre Jorge Basile na sede da Rádio Educadora São José.....	59
Figura 7 – Registro da partida das religiosas na cidade de Nápoles rumo ao Santos no Brasil.....	62
Figura 8 – Frente do primeiro prédio que abrigou as Salesianas dos Sagrados Corações e as atividades educacionais do Instituto Felippo Smaldone em Belém em 1972.....	64
Figura 9 – Registro da área interna do antigo prédio do Instituto Felipe Smaldone Belém	65
Figura 10 – Aluna uniformizada em frente ao primeiro prédio do Instituto Felipe Smaldone em Belém no ano de 1973.....	57
Figura 11 – Alunos da primeira turma em frente o Instituto em 1973	73
Figura 12 – Construção no novo prédio do Instituto Felipe Smaldone em Belém.....	77
Figura 13 – Finalização da obra do novo prédio do Instituto em Belém o espaço na fotografia é o pátio central que dá acesso a direção e vice direção	79
Figura 14 – Corredor central que interliga o pátio de entrada à piscina e a quadra de esportes ao fundo do prédio. A esquerda porta de acesso ao auditório	80
Figura 15 – Prédio recém-inaugurado do Instituto Felipe Smaldone	83
Figura 16 – Aluno surdo realizando o exame de audiometria	85
Figura 17 – Área externa do novo prédio do Instituto Felipe Smaldone.....	86

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1.1. Motivação da Pesquisa	14
SEÇÃO II: CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA	20
SEÇÃO III: FELIPPO SMALDONE E A EDUCAÇÃO DE SURDOS	37
3.1. Dom Felippo Smaldone	38
3.2. O Oralismo Como Método na Educação de Surdos	44
3.3. A Criação da Congregação Salesiana dos Sagados	50
SEÇÃO IV: A CONGREGAÇÃO DAS SALESIANAS DOS SAGRADOS CORAÇÕES EM BELÉM DO PARÁ E A EDUCAÇÃO DE SURDOS	55
4.1. A chegada da Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações em Belém do Pará	55
4.2. O Centro de Áudio Comunicação como instituição educativa para surdos	67
4.3. O Uniforme Escolar Do Instituto Felipe Smaldone	71
4.4. Prédio Para Atendimento De Pessoas Surdas: A Construção do Novo Instituto	75
CONSIDERAÇÕES	88
FONTES DOCUMENTAIS	91
REFERÊNCIAS	91

INTRODUÇÃO

1.1 Motivação da Pesquisa

Esta pesquisa versa sobre a “Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações e a educação de surdos no Instituto Felipe Smaldone em Belém do Pará (1972 – 1977)” vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, na linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia e ao Grupo de Pesquisa História da Educação na Amazônia, na linha História das Instituições Educativas, Intelectuais e Impressos.

O meu interesse em tecer um estudo sobre a educação de surdos no Instituto Felipe Smaldone (IFS) em Belém do Pará, está ligado ao meu contato com pessoas surdas nos trabalhos desenvolvidos em grupos de pastorais nas igrejas católicas de alguns bairros da capital paraense e durante a minha formação como professor da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). No período de 2004 a 2018 fui coroinha em três paróquias de Belém: paróquia de São Francisco Xavier, localizada na travessa Mauriti, no bairro do Marco; paróquia São Domingos de Gusmão, localizada na rua São Domingos, no bairro da Terra firme e na paróquia Nossa Senhora de Fátima, localizada na rua Antônio Barreto, no bairro de Fátima, antigo bairro da Matinha.

Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima – última comunidade que desenvolvi meus trabalhos pastorais – tive meu primeiro contato com a comunidade surda e com a LIBRAS, pois no grupo de coroinhas haviam três pessoas surdas que participavam dos serviços litúrgicos, desenvolvidos pela pastoral, durante a missa. A partir desse primeiro contato, passei a observar os aspectos sociais, a forma como se comunicavam, as trocas de informações entre si por meio da LIBRAS e as características linguísticas desse grupo, percebidas na produção dos sinais durante os diálogos sobre os temas das formações específica dos trabalhos litúrgicos e pastorais. O processo de formação para surdos e ouvintes se dava por meio da língua portuguesa, deixando a LIBRAS para uso somente dos surdos e das pessoas que a dominavam.

No ano de 2013, iniciei o meu primeiro curso de graduação em História pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), onde o meu interesse pelo desenvolvimento de estudos e pesquisas históricas foi aguçado. Porém, não concluí o curso devido à falta de recursos financeiros, pois, tratava-se de uma instituição privada. Naquela época não consegui financiamento do Fundo de Financiamento Estudantil

(FIES), o que me levou a abandonar a instituição de ensino em novembro de 2014. Em 2016 através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) fui aprovado no vestibular da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) onde fiz parte da primeira turma do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras Libras.

Nos dois primeiros semestres, o curso tinha como foco disciplinas voltadas à fundamentação da educação de surdos. Figuravam entre elas a disciplina “História da Educação de Surdos” ministrado pela professora Dra. Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo, a qual tratava da trajetória histórica das pessoas surdas, suas lutas pelo acesso a escolarização, suas conquistas e a formação da língua de sinais no Brasil a partir da língua de sinais francesa trazida pelo educador francês Huet em meados do século XIX. Essa disciplina, segundo o Plano Pedagógico do Curso de Letras Libras (2016, p. 46), tinha como objetivo “fundamentar acerca da história dos surdos e da língua de sinais brasileira, assim como a construção da identidade surda a partir das relações com seus pares surdos”.

Na disciplina de “Fundamentos da Educação de Surdos” ministrada pela professora Dra. Claudia Solange Rossi Martins, as abordagens tinham como fio condutor os aspectos históricos e legais da educação de surdos no Brasil, como a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 que dispõe em seu primeiro artigo a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão. Nessa mesma linha, o decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a política linguística da língua de sinais no país, bem como destaca os profissionais, os lugares e os direitos das pessoas surdas na sociedade. Essa disciplina também possibilitou debates em sala de aula acerca dos profissionais do campo da educação dos surdos no estado do Pará numa perspectiva da realidade amazônica.

Assim, o meu encontro com a comunidade surda e com a LIBRAS na igreja católica, deu-se por meio dos trabalhos pastorais no grupo de coroinhas. Esse primeiro contato com a comunidade surda e a sua cultura, a possibilidade de observar a construção de uma identidade entre um grupo de pessoas surdas e o meu processo formativo como professor de LIBRAS, durante a graduação me possibilitaram ter um olhar mais próximo da realidade de uma comunidade que ainda lutava pelo direito de poder falar uma língua politicamente oficializada no Brasil ainda com dificuldades, pois a LIBRAS ainda tornava-se conhecida entre o povo brasileiro, trazendo em sua história

uma identidade construída a partir de lutas e discussões em associações e grupos de surdos politizados no estado do Pará e no Brasil.

Ainda como graduando no curso de Letras Libras, ao desenvolver minhas pesquisas acerca da história da educação dos surdos nos países Europeus, já em preparação para o meu trabalho de conclusão de curso (TCC), percebi que as instituições responsáveis pela educação de surdos, desde a idade média, são congregações religiosas conventuais, congregações ou comunidades de padres ou freiras que tomam à frente de um determinado projeto educacional-religioso a partir de um líder fundador. No trabalho de conclusão de curso realizei um estudo sobre o Instituto Felipe Smaldone em Belém do Pará como instituição educadora de surdos. Utilizei como fonte notícias veiculadas em alguns exemplares dos jornais *O Liberal e a Província do Pará*, nos anos de 1972 e 1973.

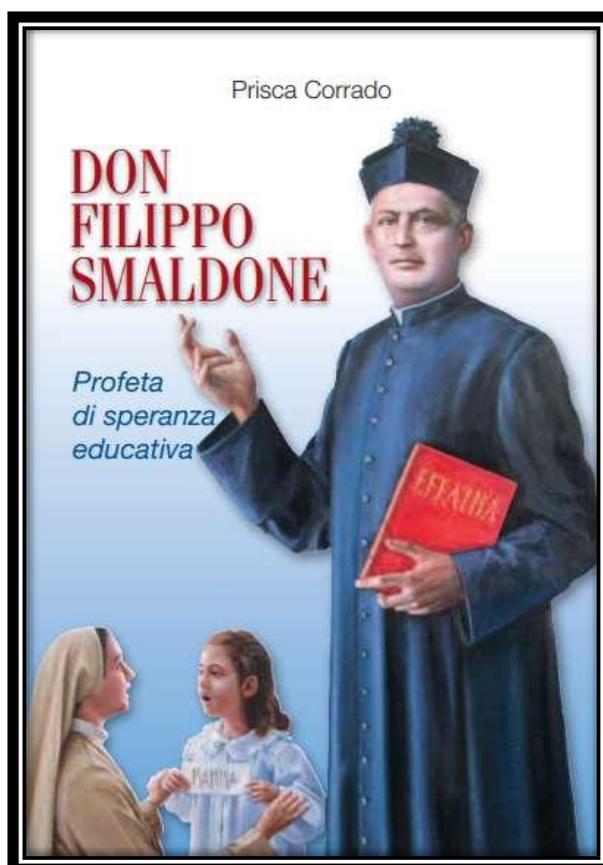
O trabalho defendido em 4 de novembro de 2019 teve por objetivo analisar a educação ofertada pelo instituto para crianças surdas, bem como a formação dos profissionais que trabalhavam com essas crianças. Constatei no estudo que a relação do ensino de pessoas surdas e a reabilitação eram praticados de forma conjunta entre os surdos e os profissionais religiosos e das áreas da saúde e da educação. No mestrado dei continuidade aos estudos, agora voltado para a origem dos trabalhos da Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações, fundada por Felipe Smaldone na cidade de Lecce – Itália, a chegada da congregação em Belém e o início dos trabalhos educacionais e catequéticos nessa cidade.

O meu primeiro contato com a história da instituição foi por meio da leitura do livro intitulado “*Don Felippo Smaldone profeta di speranza educativa*”. O livro está no formato de documento portátil (*Portable Document Format – PDF*) escrito em língua italiana. Para que eu pudesse realizar a leitura da obra, foi necessário contar, no primeiro momento, com auxílio da ferramenta “Google tradutor”, serviço virtual de tradução instantânea gratuito de textos e websites. Na obra da Irmã Prisca Corrado, publicado em 2014 pelo Instituto Salesiano Pio XI a autora faz uma abordagem acerca da educação de surdos, o ensino da doutrina da igreja católica, repassada pela comunicação em sinais ou a oralização na língua vernácula de cada país em encontros de catequese, havendo como orientadoras espirituais as religiosas que fazem parte de sua nova comunidade. O livro traz informações de Felippo Smaldone e sua vida

religiosa, bem como a criação da Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações.

Abaixo, a imagem (figura 1) da capa do livro, onde destaca-se o objetivo proposto por Felippo Smaldone na idealização da congregação: a missão com as pessoas surdas, baseando-se nos aspectos catequéticos e dos livros dos evangelhos escritos pelos discípulos de Jesus a partir de suas orientações: “Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura! Os sinais que acompanharão aqueles que crerem serão estes: expulsarão demônios em meu nome, falarão novas línguas” (BÍBLIA, Mt, 16, 17). Para além disso, reflete a imagem de um educador que ao propor o uso de uma metodologia de ensino para surdo, convoca uma comunidade de mulheres para formar um grupo de religiosas e, assim, pôr em prática os trabalhos com os surdos.

FIGURA 1 – CAPA DO LIVRO DON FELIPPO SMALODNE PROFETA DI SPERANZZA EDUCADORA



Fonte: CORRADO, 2014

Felippo Smaldone é considerado o patriarca da Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações, pois realizou a sua fundação, baseado nos ensinamentos de São Francisco de Sales, bispo e doutor da igreja católica. É importante destacar aqui, que apesar de Dom Felipo ser contemporâneo de Dom Bosco, as irmãs Salesianas dos Sagrados Corações, não apresentam em sua estrutura administrativa, relação direta com as irmãs filhas de Maria Auxiliadora, esta última fundada por São João Bosco no início do século XIX. A leitura desse livro foi fundamental para a realização do meu TCC, “O instituto Felipe Smaldone em Belém do Pará: trajetória histórica e contribuições à educação de surdos”.

A investigação realizada no mestrado insere-se no campo das instituições educativas. De acordo com Oliveira e Junior (2002, p.02), nesse tipo de investigação “o pesquisador busca mergulhar na interioridade da instituição a ser investigada, tentando construir uma historiografia que explique melhor os fenômenos e a realidade educativa”. Partindo do pressuposto que o ensino de pessoas surdas esteve historicamente ligado a atuação de religiosos, desde o período medieval, considerava-se a oralização um recurso fundamental para o ensino de pessoas surdas. Esta prática, tona-se a principal metodologia para o ensino de surdos, em que o sujeito aprende a língua portuguesa e, posteriormente, a língua de sinais, tornando-se cada vez mais frequente com a comunidade surda no seu dia a dia, durante a sua interação comunicacional na década de 1960 no Brasil.

Somente a partir desse ano é que a língua de sinais no Brasil passa a ser considerada como proposta para a comunicação entre pessoas surdas, pois, anteriormente, considerava-se a língua de sinais como mímica e gestos, porém, na década de 1960, baseado em pesquisas realizadas sobre a Língua de Sinais no Departamento de Linguística da Universidade Galaudet, nos Estados Unidos, William Stokoe, principal pesquisador da linguística das língua de sinais, “conclui que as línguas podem ser orais-auditivas ou gestuais-visuais” (ALBRES, 2005, p. 28). Assim, somente a partir dos estudos linguísticos sobre a estrutura da língua de sinais, no Brasil, a língua de sinais passa a ser estruturada gramaticalmente como uma língua independente com uma estrutura própria.

No Brasil, as políticas nacionais propunham a integração das pessoas com deficiência nas escolas na tentativa de induzir a participação desses sujeitos a contribuir como cidadãos, relacionando-se na sociedade como um sujeito social em

busca de um ofício para conseguir um emprego, pois “os deficientes de modo geral eram rejeitados pela sociedade e eram isolados para que pudessem ser protegidos, pois a conduta marcada na visão negativa sobre os deficientes eram vistos como ‘anormais’ ou ‘doentes’” (SEPULCHRO, 2020, p. 3).

Essa investigação tem como problema: Como a Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações educavam as crianças surdas no Instituto Felipe Smaldone em Belém do Pará, no período de 1972 a 1977?

Diante desse problema, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar como a Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações educavam as crianças surdas nos anos de 1972 a 1977. Como específicos: identificar quem foi o criador da Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações para educar crianças surdas; caracterizar o tipo de educação ofertada pela congregação as crianças surdas; descrever o método utilizado pela congregação para educá-las.

Este texto de dissertação está organizado em 4 seções: na primeira “Introdução”, abordo as motivações do estudo, o problema da investigação, os objetivos gerais e específicos. Na segunda “Caminhos Percorridos na Investigação”, apresento um levantamento sobre o que já foi produzido sobre educação de surdos no Brasil, o tipo de pesquisa as fontes, os contatos com a instituição e a congregação religiosa as dificuldades de acesso as fontes.

Na terceira seção intitulada “Felippo Smaldone e a Educação de surdos” destaco os aspectos da vida religiosa de Dom Felipe Smaldone, fundador da Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações na cidade de Lecce - Itália - em 1885. Abordo ainda as características da educação oralista como principal método de educação para alunos surdos, discutido e aprovado durante o congresso em Milão em 1880 e a fundação da congregação por Felippo Smaldone na Itália. O trabalho da congregação no acolhimento das pessoas surdas no Instituto por ele fundado e administrado pela congregação de religiosas. O trabalho com surdos considerados marginalizados, bem como prisioneiros surdos, desenvolvendo atividades de catequese com esse público.

Na quarta seção, “A Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações em Belém do Pará e a Educação de Surdos” apresento a chegada da congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações em Belém em 1972; sua instalação na arquidiocese de Belém, na administração de Dom Alberto Gaudêncio Ramos,

arcebispo de Belém; seus objetivos e o trabalho desenvolvidos acerca da educação dos surdos.

Na quinta “Considerações Finais”, apresento os resultados a que cheguei na investigação.

SEÇÃO II

CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa entabulei um levantamento no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde delimito o período de 1996 a 2020. Na tentativa de encontrar produções voltadas para o campo da educação de surdos no Brasil e de congregações religiosas que desenvolvem trabalhos educacionais com pessoas surdas no Estado do Pará e em Belém, utilizei como descritor: História da educação de surdos, onde encontrei 1979 trabalhos no campo pesquisado, desses, foram destacados 3 pesquisas, 1 tese e 2 dissertações as quais destaco no quadro abaixo:

QUADRO 1- DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS

D/T ¹	Autor	Título	Instituição	Ano
Dissertação	Nívia Carla Limeira de Sá Bochie Machado	História da educação de surdos para o público infanto-juvenil	Universidade Federal Fluminense	2017
Tese	Maria Aparecida Leite Soares	Oralismo como método pedagógico: contribuição ao estudo da História da Educação do surdo no Brasil	Universidade Estadual de Campinas	1996.
Tese	Bianca Silva Lopes Costa	Milagre do Efatá: discursos e práticas do catolicismo na educação de surdos no Brasil (1950-1980)	Universidade Federal da Bahia	2019

Fonte: Elaboração do autor com base no catálogo de teses e dissertações CAPES

¹ Dissertações e Teses

A primeira pesquisa “História da educação de surdos para o público infanto-juvenil” de Nívia Carla Limeira de Sá Bochie Machado, aborda a produção de uma literatura bilíngue (LIBRAS - Português), destacando os aspectos históricos da educação de Surdos para o público infanto-juvenil. O estudo tem como objetivo principal a elaboração de material literário bilíngue de conteúdo histórico para o público juvenil surdo e ouvinte. O resultado desse trabalho contribuiu para que os surdos e ouvintes pudessem ampliar sua percepção de História “para além de fatos e datas, além de promover o letramento político e colaborar com a difusão da cultura surda e da literatura surda” (MACHADO, 2017, p. 1).

A segunda “Oralismo como método pedagógico: contribuição ao estudo da História da Educação do surdo no Brasil” da autora Maria Aparecida Leite Soares, teve como objetivo “analisar a incorporação do oralismo como método pedagógico na década de 1950, através das iniciativas do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, do Rio de Janeiro (SOARES, 1996, p. 3)”. Para isso a autora busca entender o desenvolvimento dos métodos de educação de pessoas com deficiência auditiva, desde o século XVI, na Europa, até o surgimento do Instituto Imperial de Surdos no Brasil, na segunda metade do século XIX. Como resultado da pesquisa, a autora destaca que o percurso histórico de uma instituição educacional considerada importante para surdos no Brasil sofreu pequenas influências da trajetória histórica da educação escolar no país, em grande parte, ao largo das discussões e transformações que envolveram a educação escolar brasileira.

A terceira “Milagre do Efatá: discursos e práticas do catolicismo na educação de surdos no Brasil (1950-1980)”, defendido por Bianca Silva Lopes Costa no ano de 2019. Essa pesquisa trata sobre as práticas do catolicismo na educação de surdos, bem como as relações de poder, de saber e das práticas religiosas constituídas pela igreja na educação de surdos, destacando por meio do discurso, como as práticas de ensino tem se destacado de modo a constituir saberes (COSTA, 2019).

Esse trabalho foi essencial para a fundamentação histórica da minha pesquisa, pois abre um leque de informações a serem coletadas para o embasamento teórico e metodológico, onde a relação entre um passado, ainda não investigado e um presente a ser explicado, pode ser considerado um novo olhar para a compreensão histórica dentro de uma nova abordagem de investigação. De acordo com Costa (2019, p.19) “Esse novo olhar para o passado e essa abertura para compreender os outros

possibilitaram mudanças que trouxeram o uso de novas abordagens, e uma ampliação do uso de fontes na pesquisa histórica”.

Ao utilizar o descritor “congregação religiosa e educação”, encontrei 120 pesquisas que tratam de congregações religiosas e educação no Brasil, desse levantamento destaco 4 pesquisas acerca do trabalho de congregações que considere relevante para a minha pesquisa as quais aponto a seguir:

QUADRO 2: DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

D/T²	Autor	Título	Instituição	Ano
Dissertação	Dorcelina de Fátima Rampi	A formação de professoras da Escola Normal do Colegio Santa Ines: a educação salesiana no Brasil inserida na pedagogia católica (1927-1937)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2007
Dissertação	Tayana Helena Cunha Silva	Práticas Educativas das Congregações Filhas de Sant’ana e Irmãs de Santa Doroteia na Formação de Mulheres em Belém do Pará (1906-1927)	Universidade Federal do Pará	2020
Dissertação	Alana de Oliveira Barbosa	Mapeamento de Fontes para a História da Educação: A Missão Salesiana em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul XIX a XXI	Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul	2019
Tese	Nubia Ferreira Almeida	O Colégio Salesiano de Juazeiro do Norte e o Projeto Educacional do Padre Cícero: os Benefícios da Juventude. (de 1939 aos anos de 1970)	Universidade Federal Do Ceará	2011

² Dissertações e Tese

Fonte: Elaboração do autor com base no catálogo de teses e dissertações CAPES

A primeira pesquisa “A formação de professoras da Escola Normal do Colégio Santa Inês: a educação salesiana no Brasil inserida na pedagogia católica (1927-1937)” de Dorcelina de Fátima Rampi, dissertação defendida em 2007 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). O estudo tem como objetivo “abordar a atuação educativa das Irmãs Salesianas no Brasil desenvolvida na Escola Normal Livre Anexa ao colégio Santa Inês para a formação de professoras entre os anos de 1927 e 1937” (RAMPI, 2007, p. 28). A pesquisadora aponta em seus resultados que as ações educativas da Irmãs Salesianas na formação de mulheres-professoras-cristãs, considera a ação educativa salesiana, afim de compreender o significado da escola como representatividade da pedagogia católica para mulheres (RAMPI, 2007).

A segunda “Práticas Educativas das Congregações Filhas de Sant’ana e Irmãs de Santa Doroteia na Formação de Mulheres em Belém do Pará (1906-1927)”, dissertação defendida por Tayana Helena Cunha Silva em 2020, tem objetivo “analisar de que forma a educação desenvolvida pelas Filhas de Sant’ana e Irmãs de Santa Doroteia atendiam os interesses da sociedade paraense e sua colaboração na formação de mulheres” (SILVA, 2020, p 9). Em seus resultados, o estudo aponta que as duas congregações, contribuíram para a educação de meninas em Belém do Pará, destacando as suas práticas educativas bem como a instrução feminina a fim de prepará-las para que no futuro, tornem-se mães de famílias associadas a lógica formativa (SILVA, 2020). Também destaca a autora, que o fazer educativo destas religiosas se constituía na valorização da pátria “a partir de atividades como premiações as melhores alunas, as festas de encerramento do ano letivo que promoviam números de exaltação da nação, entre outras” (SILVA, 2020, p 12).

A terceira “Mapeamento de Fontes para a História da Educação: A Missão Salesiana em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul XIX a XXI”, de Alana de Oliveira Barbosa, defendida em 2019 tem como objetivo construir um mapeamento de fontes históricas para educação focalizando o processo de instalação da Congregação Salesiana (Sociedade São Francisco de Sales) em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul e suas ações evangelizadoras e educacionais nos estados”. O resultado obtido nesta

pesquisa aponta como essa congregação tem grande influência na história da educação de MT/MS e no Brasil.

A quarta “O Colégio Salesiano de Juazeiro do Norte e o Projeto Educacional do Padre Cícero: os Benefícios da Juventude (de 1939 aos anos de 1970)” da pesquisadora Núbia Ferreira Almeida tem como objetivo “compreender o processo de organização da Congregação dos Salesianos, na Itália, os fundamentos teológicos, filosóficos e pedagógicos da formação intelectual de seu criador, Dom Bosco” (ALMEIDA, 2011, p. 6). Como resultados a autora destaca que foram encontradas evidências de que a instituição salesiana manteve sua identidade confessional católica, “empenhando-se por fazer da educação um espaço de explicitação de suas crenças a respeito da pessoa humana e da sociedade” (ALMEIDA, 2011, p. 6).

Em busca de informações acerca da história da educação de surdos, história da Libras e da comunidade surda no Pará no site do Programa de Pós-graduação em educação (PPGED) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), que pudessem contribuir com a minha pesquisa, utilizei como descritor “surdos no Pará” e encontrei as seguintes pesquisas que se aproximaram ao tema tratado em meu estudo. Não encontrei trabalhos que tratam da Congregação das Irmãs Salesianas dos sagrados Corações em Belém do Pará ou em outra região do Brasil:

QUADRO 3 – DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – UEPA SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS

D/T	Autor	Título	Instituição	Ano
Dissertação	Kátia do Socorro Carvalho Lima	A educação de surdos no contexto amazônico: um estudo da variação linguística na Libras	Universidade do Estado do Pará	2009
Dissertação	Carla da Silva Mota	Surdos Bilíngues bimodais: um estudo de caso sobre as interações comunicacionais entre surdos nativos e falantes tardios	Universidade do Estado do Pará	2019
Dissertação	Uisis, de Paula	A criação de sinais: termos	Universidade	2020

	da Silva Gomes	do Ballet Vaganova em Libras	do Estado do Pará	
Dissertação	Ozivam Perdigão Santos	Da Libras para a língua portuguesa oral: a interpretação como processo de retextualização.	Universidade do Estado do Pará	2012
Dissertação	Tatiana Cristina Vasconcelos Maia	Cenas de letramento e multiletramento na educação de crianças surdas em uma escola de Belém.	Universidade do Estado do Pará	2015

Fonte: Elaboração do Autor com base no site do programa de pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

A primeira pesquisa, “A educação de surdos no contexto amazônico: um estudo da variação linguística na Libras” de Kátia do Socorro Carvalho Lima, defendida em 2009, teve como objetivo ampliar a discussão por meio de dados analisados no âmbito da educação de surdos por meio da língua brasileira de sinais (Libras) como língua natural da pessoa surda. Destaca o reconhecimento da língua nos aspectos da variação do dialeto de uma língua, levando em consideração a construção sociocultural de comunidades no estado do Pará. A autora aponta em sua pesquisa o efeito dialético do falante, o qual se torna num sistema linguístico, inerente, baseada em princípios que regem as línguas.

A segunda “Surdos Bilíngues bimodais: um estudo de caso sobre as interações comunicacionais entre surdos nativos e falantes tardios”, de Carla da Silva Mota, defendida em 2019, teve por objetivo analisar os fenômenos de sobreposição de línguas, conhecido como Code Switching (alternância de línguas) bem como as suas presenças nas produções das sinalizações realizadas por surdos falantes tardiamente que se classificam entre o grupo de pessoas bilíngues bimodais³. Destaca a alternância das línguas criadas pela comunidade, havendo a validação de que surdos bimodais transferem conhecimento de uma língua para outra (MOTA, 2019).

³ Entende-se por surdos bimodais o uso simultâneo da fala oralizada e da fala sinalizada. Essa sinalização se dá por meio da interação entre surdos através da Libras (GOIS, 1994).

Na busca pelo movimento e base das criações da sinalização no parâmetro movimento a segunda pesquisa “A criação de sinais: termos do Ballet Vaganova em Libras” de Uisis de Paula da Silva Gomes, defendida em 2020, objetiva identificar a interação dos alunos surdos no processo de aprendizagem do ballet, bem como identificar os registros dos sinais utilizados no Ballet Vaganova, na busca da sistematização e produção de parâmetros baseado na dança entre os surdos (GOMES, 2020). Os resultados demonstraram a importância da criação de sinais-termo para aprendizagem do surdo no contexto educacional da dança.

Na dissertação intitulada “Da Libras para a língua portuguesa oral: a interpretação como processo de retextualização”, de Ozivam Perdigão Santos, defendida em 2012, teve como objetivo apontar o processo de interpretação em Libras baseado numa investigação de análise textual discursiva, direcionada aos estudos da tradução em que há o traslado das narrativas da língua portuguesa oral para a língua de sinais no Brasil (SANTOS, 2012). Nessa pesquisa, os resultados obtidos pelo autor apontam que ao realizar a ação interpretativa, o profissional tradutor/interprete deve evitar substituições, eliminações, acréscimos e o uso do seu vocabulário de forma rebuscada, provocando efeitos de sentidos contrários durante o processo de interpretação (SANTOS, 2012).

Já na pesquisa “Cenas de letramento e multiletramento na educação de crianças surdas em uma escola de Belém”, de Tatiana Cristina Vasconcelos Maia, defendida em 2015, analisa “as práticas educativas utilizadas na alfabetização de crianças surdas no Instituto Felipe Smaldone (IFS) pautadas nas concepções de letramento e multiletramento” (MAIA, 2015, p. 9). A autora apresenta informações acerca da história do Instituto Felipe Smaldone em Belém do Pará como caminho para a apresentação do trabalho das Salesianas dos Sagrados Corações junto à comunidade.

Destaca-se em sua pesquisa a forma como o Instituto Felipe Smaldone organizava o seu processo educativo com crianças surdas desde a sua fundação no ano de 1972 até os dias de hoje. Além de investigar as práticas educativas envolvendo concepções de letramento autônomo, ideológico e as concepções de multiletramento baseadas em duas ou mais linguagens (MAIA, 2015). Este trabalho é importante para o andamento de minha pesquisa, pois encontra-se em seu terceiro capítulo alguns apontamentos de cunho históricos que contribuem para tecer a escrita da história do Instituto Felipe Smaldone em Belém.

Neste diapasão, os trabalhos encontrados que remetem a realidade do Instituto Felipe Smaldone em Belém, são voltados para as práticas educativas de disciplinas como: Educação Física; práticas e exercícios no ensino da Matemática; letramento e multiletramento de alunos surdos no espaço da instituição; as constituições e produção de sinalizações baseadas em aspectos linguísticos da Libras, na produção e identificação da variação de sinais no espaço escolar, o bimodalismo do ensino de crianças surdas como prática de ensino, entre outros elementos que contribuem para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas de professores e professoras em sala de aula.

Com base nos levantamentos realizados constatei que a maioria dos trabalhos produzidos em programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado sobre educação do surdo, concentram-se no sul e sudeste do país, mais precisamente nos estados de Santa Catarina, Rio de Janeiro e São Paulo. Foi possível ainda observar que a partir dos anos de 2006, o Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPA, intensifica seus estudos sobre a educação de surdos no Pará. A minha investigação vem somar-se as já realizadas. O foco dessa pesquisa, como já assinalado na introdução é a Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações e a suas contribuições para educação de surdos em Belém do Pará/Brasil, no Instituto Felipe Smaldone, nos anos de 1972 a 1977.

Na busca de fontes, visitei a instituição no segundo semestre de 2021 para conhecer o espaço, os professores e as religiosas que administram a instituição. A intenção era dar início a pesquisa de campo de cunho documental com o objetivo de captar vestígios do fazer educacional. Nos anos de 2020 e 2021, o mundo foi atingido pela pandemia da Covid-19, que determinou as pessoas, na tentativa de se resguardar e proteger a sua saúde, realizarem o isolamento em suas casas e espaços de convivências, mantendo assim um distanciamento social. Essa realidade dificultou os primeiros contatos com as religiosas para que eu pudesse ter acesso ao arquivo da instituição no levantamento de documentos sobre a congregação e das crianças surdas.

O Instituto Felipe Smaldone, localiza-se na travessa 14 de março – 857, bairro do Umarizal no centro da cidade de Belém do Pará. Ao chegar na instituição, fui bem atendido pela Irmã Alessandra Farias da Silva, diretora da escola que, apesar de suas tarefas diárias, cedeu-me um pequeno espaço de tempo para eu falar sobre a minha

pesquisa. A irmã Alessandra buscou a intercessão junto à freira responsável pelo convento para que eu pudesse acessar o espaço da biblioteca da congregação e realizar consultas nos livros, porém, no primeiro momento, não obtive acesso direto, pois, segundo a diretora do Instituto, necessitaria que alguma das irmãs responsáveis me acompanhasse em visita ao espaço. O convento, onde abriga as irmãs da congregação, está localizado no mesmo espaço que o Instituto.

Por conta da pandemia as primeiras fontes históricas da investigação foram enviadas pela Irmã Alessandra por e-mail como o Projeto Pedagógico Pastoral (PPP) do ano de 2020 e o livro intitulado “Instituto Felipe Smaldone caminhando, servindo e amando: origem, organização e expansão”, no qual há informações sobre as religiosas, sua chegada a Belém, sua organização e missão na América Latina, o início dos trabalhos, a filosofia educacional e social resultante do trabalho desenvolvido a partir da escola que de acordo com Almeida (et al, 2009, p. 10) “a etapa de análise dos documentos propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos”.

Esse projeto foi elaborado para nortear os trabalhos educacionais dos Instituto Felipe Smaldone na América Latina e tem como objetivo viabilizar a ação de promoção integral e permanente de todas as pessoas que recebem assistência social da instituição. O projeto tem como ponto de partida a evangelização a partir do compromisso batismal firmado ao compromisso com Deus na igreja católica por meio dos trabalhos pastorais da congregação (Projeto Político Pastoral, 2020).

A baixo a imagem da capa do projeto, o qual foi cedido a mim, durante minha primeira visita ao instituto em novembro de 2021. Observa-se na imagem da capa a descrição do projeto, bem como a imagem do fundador da congregação, Felipe Smaldone que tem como homenagem o seu nome dado aos institutos na América Latina. O projeto está organizado em 23 páginas com sua estrutura descrita da seguinte forma: apresentação (p.04); Marco histórico (p.05); Histórico dos Institutos Felipe Smaldone na América Latina (p.06); Concepção de educar e evangelizar (p.12); Missão, visão e valores (p.13); Objetivo geral e específico (p.14); Áreas de atuação (p.15); Pastoral na escola: formação integral da pessoa (p.19); Perfil do Educador Smaldoneano (p.20); Conclusão (p.22); Referências bibliográfica (p.23); Bibliografia consultada (p.23).

FIGURA 2 - “INSTITUTO FELIPE SMALDONE CAMINHANDO, SERVINDO E AMANDO: ORIGEM, ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO” DA AUTORA GENI MESQUITA TUJI, ORGANIZADO EM 1998



Fonte: Projeto Pedagógico Pastoral, 2020.

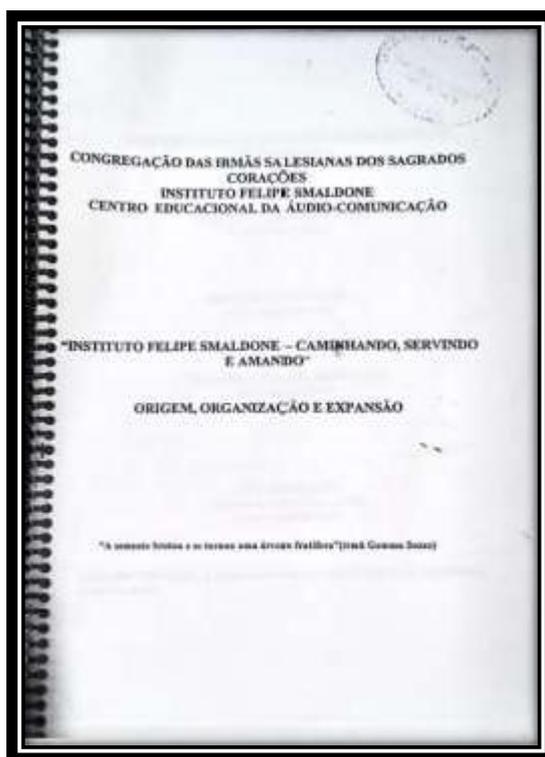
A partir dos primeiros contatos com os documentos disponibilizados, pela irmã Alessandra Farias, diretora do Instituto, encontrei registros no Plano Pedagógico Pastoral da mobilização da congregação para a sua vinda ao Brasil, a escolha da cidade para a sua instalação e o início da missão na América Latina. Vindas da Itália, a Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações, chegou à Belém no ano de 1972 quando na gestão da irmã Chiarina Pezzuto, Madre da congregação na época, para iniciar os trabalhos de evangelização na cidade com pessoas surdas, “iniciando assim as modificações e adaptações do imóvel por elas adquirido para acolher as primeiras crianças” (PPP – IFS, 2020, p. 05).

No segundo livro intitulado “Instituto Felipe Smaldone caminhando, servindo e amando: origem, organização e expansão” da autora Geni Mesquita Tuji, organizado em 1998, encontrei novos vestígios históricos a serem investigados, como pessoas que participaram do processo de construção do novo prédio do Instituto, e a relação de nomes de ex-alunos da primeira turma. O livro não foi publicado por editora, mas estruturado para registrar os caminhos percorridos na instituição pelas irmãs da

congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações, em Belém, organizado em uma estrutura de relatos e descrições de forma sucinta sobre o instituto, a chegada das religiosas na capital do Pará e o início do processo de construção do prédio onde funcionaria o Instituto Felipe Smaldone.

Abaixo, a imagem do livreto o qual foi organizado os caminhos para a construção da história do Instituto Felipe Smaldone em Belém. O livro está organizado em 25 páginas, se estruturam em: apresentação (p.04); Introdução (p.05); Caminhada Histórica do Instituto Felipe Smaldone (p.07); Organização e funcionamento (p.14); Estrutura física e organizacional (p.14); Programas e serviços oferecidos à comunidade (p.17); Os princípios básicos e fundamentação filosófica e norteadores da ação política-pedagógica (p.21); Anexos (p.23); Bibliografia (p.25). Para fins de pesquisa, foi cedido à mim, a cópia do livro para consulta.

FIGURA 3 - “INSTITUTO FELIPE SMALDONE CAMINHANDO, SERVINDO E AMANDO: ORIGEM, ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO” DA AUTORA GENI MESQUITA TUJI, ORGANIZADO EM 1998



Fonte: Arquivo Instituto Felipe Smaldone, 2021

Segundo o Projeto Pedagógico Pastoral da congregação os trabalhos realizados pelas religiosas, são reflexos da experiência do seu fundador – São Felippo Smaldone – baseada na caridade de Jesus Cristo e do serviço ao próximo, que se caracteriza como

a chave mestra para a compreensão da atuação de suas filhas, Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações. Razão pela qual se apresenta a sua história em seus pontos principais, bem como o nascimento do primeiro instituto, na Itália, de que modo a providência fez chegar à América Latina essa obra em favor dos surdos, e a origem de cada Instituto que hoje atua para a transformação da sociedade a partir do resgate do ser humano, agora não mais voltados apenas aos surdos, mas alargando o seu campo de atuação (PPP – IFS, 2020 p. 4).

A proposta de trabalho da congregação é estreitamente voltada para a construção de um ambiente inclusivo e evangelizador. A ampliação dos trabalhos destacados como pressuposto da ampliação da atuação do trabalho desenvolvido pela congregação, é enxergado como uma nova proposta de evangelização na América Latina. O desenvolvimento estrutural da cidade e a busca por uma localização geográfica para atendimento às pessoas surdas de outros estados da região norte, preferiu-se que a congregação se instalasse em Belém, capital do estado do Pará.

Tendo a princípio o nome do Instituto Felipe Smaldone de Centro Educacional de Áudio Comunicação (CEAC) a principal atividade desenvolvida pelo IFS era o acolhimento de crianças surdas para o tratamento da audição com médicos e fonoaudiólogos, iniciadas após uma rápida triagem. Em 1973 com a regulamentação jurídica para funcionamento da instituição, deu-se oficialmente início as atividades da instituição com o nome de “Instituto Felipe Smaldone Centro Educacional de Áudio Comunicação” – nome que está presente hoje na fachada da escola. Torna-se uma instituição de ensino filantrópica para a educação de crianças surdas.

Em contato com o relatório do Instituto Felipe Smaldone do ano de 2020 encontrei menção sobre a aquisição de aparelhos e doação financeira para a instituição em março do ano de 1976, a doação foi realizada pela associação católica da Alemanha – MISEREOR, verba financeira com o objetivo de comprar equipamentos e aparelhos que seriam utilizados para o atendimento de ampliação sonora de grupos de pessoas surdas. Esses aparelhos foram fornecidos pela empresa “AMPLAD, da Itália – FM 2000 e Audiômetros para a realização da audiometria Infantil e Adulta” (IFS, 2020, p. 3).

Em 1977 foram inauguradas as novas instalações do prédio onde hoje abriga as instalações da nova escola de formação para pessoas surdas. Ainda de acordo com o relatório, neste ano, os atendimentos de pessoas surdas se ampliaram, e houve a necessidade de criar um novo espaço para o desenvolvimento das atividades. A escola

ofertava modalidade de ensino presencial do regime de internato ou semi-internato.

Nesse ano,

dos 60 alunos que frequentavam o Instituto no regime de semi-internato, 04 foram Integrados à rede Regular de Ensino e 01 ao Ensino Regular na cidade de Manaus – AM. Posteriormente, outros alunos foram Integrados às seguintes escolas: Colégio Gentil Bittencourt, Colégio Santa Catarina de Sena, Colégio Santa Rosa, Escola Berço de Belém, sendo que, em 1979, deu-se início ao processo de integração nas escolas públicas, que foram: E. E. Justo Chermont, E. E. Maroja Neto, E. E. Paulino de Brito, E. E. Joaquim Viana, E. E. Madre Zarife de Sales, E. M. Padre Leandro, E. E. Santana Marques, E. E. Placídia Cardoso, E. E. Benjamim Constant. (IFS, 2020, p. 3)

Após a ampliação no atendimento e a parceria com as instituições públicas e privadas, a congregação também ampliou o seu leque para o atendimento as pessoas surdas. Com o aumento de voluntários e alunos estagiários de universidades públicas do Pará na instituição que desenvolviam trabalhos voluntários, a necessidade em encontrar nessas, as atividades para o surdo, além das atividades de reabilitação e alfabetização, junto ao novo prédio, as atividades de cunho esportivos também passaram a fazer parte integrante da grade de atividades dos alunos. Assim, “em 14 de dezembro de 1977 foram inauguradas as novas instalações do prédio, a piscina semiolímpica e a quadra de esportes. O novo prédio e relativas instalações vieram a atender às necessidades da demanda de quem procurava o Instituto” (IFS, 2020, p. 3).

Como um dos principais pontos da pesquisa, investigou-se também, a forma em que se desenvolvia o regimento institucional durante o início dos trabalhos no IFS, por meio de consultas de documentos institucionais. Ao desenvolver a pesquisa com documentos é necessário analisá-los, pois de acordo com Almeida et al, (2009, p.10) “a etapa de análise dos documentos propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos”.

Para Lacerda (1998), a educação de surdos era um problema inquietante por suas dificuldades e limitações. Ao longo da história esse assunto tem sido muito discutido, gerando um desdobramento em várias vertentes com diferentes consequências. Para a educação gestualista, Lacerda (1998) expõe que nas tentativas iniciais de educar o surdo, além da atenção dada à fala, a língua escrita também desempenhava papel fundamental. Ressalta-se ainda que os alfabetos digitais eram amplamente utilizados, e que as discussões tomadas no congresso de Milão em 1880, levaram a resultar que a linguagem gestual fosse praticamente banida como forma de

comunicação a ser utilizada por pessoas surdas no trabalho educacional (Lacerda, 1998).

O congresso de Milão, caracterizou-se como um evento que reuniu educadores de surdos de países do mundo inteiro para debaterem acerca das metodologias utilizadas por professores no ensino de pessoas surdas nas instituições de surdos mudos. Educadores de surdos do Brasil também foram enviados com o apoio do Imperador Dom Pedro II para participarem das discussões, pois o Brasil também iniciava os trabalhos voltados para surdos, a partir da chegada de Huet em 1857.

Neste mesmo caminho, Festa e Oliveira (2013) destacam que, a educação dos surdos foi realizada através de metodologias, principalmente no que se refere a compreensão do desenvolvimento cognitivo, linguístico e social dos surdos. Como consequência, por muito tempo foram marginalizados e por isso deveriam ser eliminados do convívio social. Destacam ainda que os surdos eram considerados excluídos, sendo, dessa forma, a voz social produzida por essa concepção era de que o surdo não tinha linguagem, sendo incapaz de se comunicar socialmente.

Neste diapasão, Soares (2011) apresenta o contexto educacional, de forma a examinar os diferentes elementos e aspectos envolvidos, indicando quais os atores e autores deste cenário. Tais literaturas vêm contribuir para que se busque a construção da história de pessoas surdas na Amazônia a partir das experiências educativas de ex-alunos do IFS. Os apontamentos acerca das novas metodologias de ensino, formadas na Europa a partir do congresso de Milão em 1880 e trazida para o Brasil como metodologia de ensino, chegando até ao Pará por meio de educadoras religiosas. No que diz respeito as experiências dos alunos surdos, Pacheco (2018) destaca que não apenas é necessário estudar as práticas e as diretrizes registradas em documentos da instituição, mas, buscar apreender e registrar as experiências dos sujeitos que vivenciaram tal realidade durante suas experiências na instituição.

Com base nos documentos localizados construiu essa narrativa. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica utilizando-se de uma abordagem qualitativa que de acordo com Sousa (et al, 2021, p. 3) apontam como um “levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico [...]”. Assim, os autores destacam a importância do levantamento da literatura de forma minuciosa acerca de materiais que possam contribuir diretamente

com a pesquisa, destacando a sua relevância para a contribuição da mesma. Esta pesquisa tem como perspectiva de análise a história cultural que busca compreender as simbologias e representação presentes em determinada cultura, em um dado período e lugar, pois os “historiadores culturais e sociais ampliam seus territórios” (BURKE, 2008, p. 157).

Os livros estavam disponíveis na biblioteca, porém, posteriormente à primeira consulta, não consegui acesso ao espaço, pois um dos requisitos para que eu pudesse ingressar no espaço seria acompanhado de uma freira responsável pelo espaço. Entretanto, tornava-se ainda mais difícil depois que a maioria das freiras contraíram o vírus da Covid-19.

O projeto Pedagógico Pastoral descrevia a história da instituição desde o surgimento na Europa baseada a partir de uma filosofia cristã da igreja católica. O primeiro contato do fundador Felipe Smaldone e o seu interesse no desenvolvimento do trabalho de catequese com crianças surdas. Missão entendida pelo sacerdote como inspiração divina, contribuindo para a construção do reino de Deus, acolhendo o menor, excluído da sociedade. Nesta obra foi possível perceber quais os motivos que levaram ao surgimento de uma congregação e o seu objetivo de missão. Diante do conteúdo textual encontrado, também foi possível ter acesso aos registros fotográficos acerca de acontecimentos considerados significativos para a comunidade como, por exemplo, a autorização do arcebispo da igreja de Belém Dom Alberto Gaudêncio Ramos; a formação da primeira turma de alunos no IFS.

Além desses documentos trago algumas fotografias sobre a chegada das primeiras Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações em Belém, o primeiro prédio do Instituto Felipe Smaldone em 1972 e a construção do novo prédio onde funciona o atual instituto, inaugurado em 1977. O pesquisador ao utilizá-las deve analisar o seu conteúdo, de modo que possa chegar o mais próximo do que está sendo divulgado, pois “a fotografia foi e ainda é utilizada como janela para o passado, fornecendo dados que os documentos textuais não registraram” (SÔNEGO, 2010, p.1). Desataca-se que a fotografia deixa de ser um simples instrumento de ilustração, assume o status de documento, instrumento da pesquisa, considerando fundamental na produção sobre os acontecimentos da história por meio das imagens.

A Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações é uma instituição religiosa de cunho educativo. Entre os diversos meios que constrói uma instituição

educativa, a estrutura física é o mais atraente: arquitetura, se o espaço é humanizado (com uso de árvores e plantas), a documentação que autoriza a construção, a planta do espaço, sinalizando como ele foi planejado e organizado, todas essas características determinam a cultura escolar. Mas, é importante esclarecer que não só o espaço físico que determina a cultura escolar, e sim, todos os meios didáticos e pedagógicos que sinalizam de modo significativo o fazer cultural de uma instituição educativa. O corpo administrativo determina como se dará essa ação educativa, sendo eles: gestão, coordenação, secretaria, professores, apoio escolar, disciplinas, metodologia de ensino, organização do currículo, as estratégias para que funcione de modo efetivo, e, por fim, sendo de suma importância, as pessoas que fazem parte da instituição (SAVIANI, 2005),

As instituições educativas, são organizadas a partir de uma estrutura cognitiva, tendo normativas, bem como um meio regulador para que as atividades desenvolvidas naquele ambiente possam promover o conhecimento de mundo com as atividades pedagógicas que remetem a realidade do aluno, ou seja, o ambiente se torna um espaço cultural, com sua estrutura física e organizacional, possuindo uma rotina diária/cotidiana dentro daquele âmbito social, que ocorre em diferentes níveis de instituições.

Segundo Saviani (2005), as instituições educativas com os seus dirigentes, estruturação e suas ferramentas de trabalho, formam um sistema de práticas voltadas as unidades de ação, com o objetivo de ser usada para satisfazer as necessidades humanas. Com isso, a educação faz parte da sociedade que se constrói através de princípios, naturalmente de modo assistemático, sendo este princípio diferente das demais práticas sociais. As instituições educativas então, são fundadas, a fim de institucionalizar e sistematizar processos educativos

Gatti Junior (2002), discorrendo sobre pesquisas históricas sobre as instituições escolares, busca evidenciar o que de fato acontece dentro desse espaço, busca compreender os fatos, a fim de construir um sentido próprio às instituições diante do contexto, no qual ela está inserida, mesmo diante das mudanças evidenciadas ao longo dos anos. Diante disso, o autor afirma:

a história das instituições educativas tem melhorado no contexto dos estudos de história da educação no Brasil, renovando o campo da história da educação e organizando-se como um novo campo temático da historiografia da educação brasileira. (GATTI JUNIOR, 2002, p. 19)

Vale enfatizar a historicidade que a instituição educativa possui, em que ela apresenta uma trajetória social local, afirmando-se dentro das histórias pessoais de cada sujeito que vivenciou e esteve naquele espaço, bem como suas dificuldades econômicas, mudanças políticas e sociais vividas ao longo da história pela própria instituição. Assim, Nogueira (2012) afirma que

não há instituição sem cultura e sem história, e esta última, sem contexto econômico, político e social. Equivale dizer que o exame detalhado da identidade histórica institucional de uma escola, no sentido de interpretar-lhe os sentidos em seus diferentes aspectos, é passível de construir sobre ela leituras ainda não efetivadas, desvelar-lhe facetas e sentido antes não alcançados. (NOGUEIRA, 2012, p. 73)

Assim, a Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações é uma instituição educativa, que criou uma instituição escolar para dar assistência e educação as crianças surdas a partir da perspectiva educacional e de evangelização. Por fim, a intenção de fazer entrevistas com professores e alunos da instituição no período do estudo, não foi possível, o que me levou a produzir a pesquisa com as fontes elencadas no percurso metodológico.

SEÇÃO III

FELIPPO SMALDONE E A EDUCAÇÃO DE SURDOS

Essa seção traz para discussão aspectos da vida religiosa de Dom Felipe Smaldone, fundador da Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações na Itália, na cidade de Lecce em 1885. A Congregação deveria acolher e educar as pessoas surdas no Instituto por ele fundado e administrado pela congregação de religiosas. A intenção do seu fundador e da congregação era expandir o seu trabalho para outros continentes.

A vinda da Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações para o Brasil deu-se na década de 1970, na ditadura civil/militar no País, regime instaurado no dia 1º de abril de 1964, em que os direitos à liberdade de expressão dos cidadãos não eram respeitados. Conhecido como golpe, o regime ditatorial foi deflagrado pelos militares com o apoio de setores da sociedade civil que durou 21 anos (Araújo, 2018). Os movimento de apoio a ditadura civil/militar no país, contou com grande parte dos empresários brasileiros, da imprensa nacional, dos proprietários rurais, da Igreja Católica e governadores de Estados, considerados politicamente importantes, sustentados por pessoas com grande influência na política brasileira como Ademar de Barros de São Paulo, Magalhães Pinto de Minas gerais e Carlos Lacerda do então estado da Guanabara, apoiavam o golpe na tentativa de livrar o Brasil do “perigo comunista”.

Neste contexto civil/militar no Brasil, os membros da igreja no mundo inteiro, organizavam-se para participar do Concílio Vaticano II, realizado no período de 1962 a 1965 na cidade do Vaticano, em Roma, na Itália. Em sua esfera administrativa, a Igreja Católica passava por uma reestruturação a partir das realidades pastorais em cada país. Esse evento reuniu Cardeais, Bispos e Padres de todas as comunidades católica romana no mundo para discutir as dificuldades pastorais da igreja e os desafios de como a Igreja Católica reagiria diante de um mundo moderno, bem como os problemas das comunidades em cada país, a fim de dar uma resposta as novas realidades pastorais das comunidades após uma “longa etapa da Contra-Reforma e da neocristandade, modificando profundamente o clima da Igreja” (LIBÂNIO, 2005, p. 5).

3.1- Felippo Smaldone

Nascido em uma família católica na cidade de Nápoles, reino das duas Sicílias, no Sul da Itália, em 27 de julho de 1848, Felippo Mariano Vincenzo Smaldone⁴ era filho mais velho de Antônio Smaldone e Maria Concetta. A cidade de Nápoles na época era marcada por avanços artísticos e intelectuais, advindos do iluminismo no século XVII, pois “Nápoles era uma das cidades europeias mais avançadas: brilhava nos campos do pensamento, da pesquisa, da economia e da expressão artística” (ROSCILLI, 2021, p. 20).

Além disso, a cidade era referência global da música clássica e da ópera, através da famosa *Scuola Musicale Napoletana* que, com seus quatro conservatórios musicais construídos no século XVI, deu origem àquela que foi considerada referência no gênero de teatro musical, com a sua principal atração, o chamado teatro “*ópera buffa*” (ROSCILLI, 2021). Nápoles tornava-se um grande centro de artistas intelectuais, a partir do nascimento das “novas ideias” trazidas por intelectuais considerados, por Felipe Smaldone, centro da modernidade napolitana.

No campo social e artístico, os ideais iluministas, foram considerados elementos modernos para a cidade, porém, visto pela igreja italiana como uma afronta aos ensinamentos catequéticos da igreja católica, pois a prática da imoralidade nos espaços culturais considerava-se desrespeitosa (CORRADO, 2008). Para Corrado (2008, p.14) “especialmente na opinião pública liberal, conseguiu guiar com equilíbrio a tendência do mundo católico para um novo regime unitário e confirmou com excelência o clero, desorientado e inclinado a conseguir as franjas extremistas do Bourbonismo”.

Na cidade de Nápoles, a fome e a miséria marcavam a vida da população pobre. Muitas crianças abandonadas viviam na rua e o analfabetismo atingia a maioria da população. Corrado destaca que

os problemas de Nápoles eram sobretudo de natureza higiênico-sanitária. Não havia água, e conseqüentemente, todas as epidemias se desenvolviam rapidamente. Nos bairros mais pobres havia muitos menores que viviam nas ruas, abandonadas à própria sorte. O analfabetismo era generalizado. (CORRADO, 2014, p.8)

A partir da realidade política, econômica e social que ocorriam na cidade de Nápoles, a dimensão catequética e educacional religiosa de Felippo a partir de sua

⁴ Na língua italiana o nome do padre escreve-se e lê-se Felippo. Ao traduzir para a língua portuguesa, lê-se Felipe.

família, ganhou dimensões de seu tempo, pois assumiu, portanto, expressões ligadas ao passado e as novas exigências da modernidade, persistiu em uma educação evangelizadora, incentivada por seus pais, ao enviarem a um pequeno espaço religioso, conhecido como “Cappella Serotina, onde Felippo aprendeu a compartilhar a pobreza, a miséria e a marginalização dos meninos do povo; aprofundou as suas convicções religiosas e amadureceu a sua vocação” (CORRADO, 2008, p. 15). Esse contato de Smaldone com os pobres fomentou a sua vocação para o sacerdócio, pois

na Capela Serotina de Santa Maria della Purità, na vila Lorento, começou a subida à montanha da perfeição; foi ali que, depois da sua casa, conheceu e amou cada vez mais a Deus. A sua vida exemplar de pequenas e belas virtudes deu-lhe a alegria de ser admitido à mesa sagrada ainda que não tivesse dez anos [...] ao longo dos anos aperfeiçoou-se no estudo e na virtude e exerceu-se no apostolado entre os companheiros da capela, a quem foi um exemplo continuo na prática do bem. (CORRADO, 2014, p. 10)

Desde criança, Felippo Smaldone recebeu de seus pais uma educação religiosa baseada nos ensinamentos da doutrina da igreja católica medieval, que primavam pela repetição e decoração do conteúdo formativo sobre os mandamentos bíblicos e da igreja. “O Jovem Felippo quando criança, quando Jovem e depois como Padre, respirou profundamente a atmosfera de capelas” (CORRADO, 2008, p. 15). Essas capelas conhecidas como capelas vespertinas ou capelas do entardecer foram criadas com o intuito de fomentar a oração, a meditação e o ensino das doutrinas da igreja católica na comunidade por meio da catequese (CORRADO, 2008). As capelas ganharam esta identificação, pois a iluminação nos vilarejos e cidades no sul da Itália, como em Nápoles, era de difícil distribuição.

Esses espaços para o funcionamento ao fim do dia foram organizados por Santo Afonso Maria de Ligório, bispo da igreja católica que viveu durante o século XVIII na cidade de Nápoles, a mesma cidade que nasceu Felippo Smaldone. Nas capelas vespertinas, Afonso de Ligório, “reunia com o povo simples e pobre, com particular incidência os estivadores do porto de Nápoles, e iniciava a fascinante experiência do anúncio da Boa Nova” (SATONE, 2020, p. 16). As capelas eram de estrutura pequena, e para que coubesse um número significativo de pessoas, Afonso de Ligório organizava o espaço onde “reunia em pequenos grupos, cantavam e rezavam juntos e dialogavam na linguagem que eles sabiam e no ambiente que eles viviam, no dia-a-dia, quer seja nas ruas, quer nas praças” (SATONE, 2020, p. 16).

Durante o seu trabalho de catequese nos oratórios da cidade de Nápoles, Santo Afonso orientava as pessoas que realizavam trabalho voluntário de evangelização e se propunham a dedicar seu tempo aos pobres. De acordo com Corrado (2008, p. 16), "queria que todas as noites o catecismo fosse ensinado as crianças e adultos de maneira fácil e compreensível por todos, por meio de perguntas e respostas repetindo as coisas até que se impressionassem bem".

Em narrações acerca do trabalho sacerdotal desempenhado por Felippo, seu sobrinho, ao descrever o intenso trabalho do religioso, destaca:

o novo sacerdote, consciente do ofício delicado que assumiu, o trabalho difícil começou de manhã cedo [...] Ele estendeu seu apostolado aos prisioneiros, aos doentes nos hospitais, organizando para que eles recebam os sacramentos, levantando-os em suas dores, incentivando e emprestando-os os serviços mais humildes e nauseantes e ajudá-los também materialmente. Ele amou o tabernáculo de um amor ardente, lá encontrou nova energia [...]; lá, ele aconselhou e narrou seus planos. Quando sim aproximou-se do altar para a celebração do Santo Sacrifício o zelo que queimava em seu rosto, brilhava em seu rosto a alma. (CORRADO, 2014, p. 18)

O trabalho do religioso com os surdos na cidade em que desenvolvia suas atividades pastorais era realizado por meio das aulas de catequese. Felippo Smaldone, buscou no espaço de oração, ensinar os surdos a ler e a escrever, doutrinando-os na fé católica. Felippo Smaldone tomava para si a responsabilidade de evangelizar as pessoas surdas mais pobres. Sua missão era de evangeliza-los para que "o surdo-mudo, pobre de espírito, pobre de bens fortunas, pobre de bens intelectuais, ignorante e infiel, pobre de bens morais, de coração sem luz, de intelecto não iluminado pela fé" (CORRADO, 2008, 39). A educação, a evangelização e o serviço social prestados as pessoas surdas pelo religioso, não se baseava apenas na busca pela caridade a qual pregava no espaço da igreja católica, pois

não se tratava apenas de dar assistência, resgate, arrebatando os surdos-mudos da situação de pobreza em que eles estavam, mas desejavam estar com eles e para eles um pai, um autêntico educador, para oferecer-lhes um serviço de amor associado à competência profissional-pedagógica, um canal de salvação feito por Cristo. (CORRADO, 2014, p. 5)

Outro fator a considerar é que a educação proposta pelo religioso não buscava dar autonomia para que o sujeito surdo pudesse se comunicar por meio da língua de sinais, mas para que o surdo pudesse, no período de sua formação catequética, aprender a oralizar e escrever a língua vernácula de seu país, dessa forma, ele poderia

estabelecer uma comunicação com qualquer pessoa quando necessário, pois era capaz de realizar a leitura labial, responder perguntas a ele direcionadas e passar informações quando solicitadas. Assim “é fácil, portanto, supor que Felippo Smaldone fazia uma distinção de momentos e lugares e, portanto, também de métodos e objetivos, fundidos depois de tudo numa atitude de oração constante a que os alunos deveriam estar habituados” (CORRADO, 2008, p.45)

A partir dessa dinâmica de oração e estudos o religioso,

estava convencido de que as dificuldades relacionadas a surdez pode ser superada aplicando-se à educação dos critérios surdos mais jovens, mais adequados e convenientes, adaptados ao potencial específico de cada um. Partindo dessa convicção, dedicou-se ao aprofundamento ascético-espiritual do grande mestre São Francisco de Sales, que tomou como modelo inspirador da sua ação educativa, ao estudo científico da surdez e à procura de métodos inovadores, tornando-se um altamente estimado homem de Deus, especialista e profeta da esperança educacional (CORRADO, 2014, p. 22).

Como estrutura formativa Felipe Smaldone, utilizava em suas formações com as crianças surdas, obras de catequese. De acordo com Corrado (2008, p.45),

o primeiro texto catequético que Smaldone usou foi o catecismo pequeno para surdos e mudos, abade francês Reiffel, diretor do Instituto Imperial para surdos-mudos em Chambéry. É um dos catecismos muito simples destinado pelo autor a surdos-mudos com dificuldades de aprendizagem (CORRADO, 2008, p.45).

As aulas preparadas por Felippo, eram registradas de forma manuscritas em folhas a maço as quais descrevia todas as atividades que seriam desenvolvidas em suas aulas de catequese. Esses apontamentos sobre a forma como o religioso organizava as suas aulas catequéticas na preparação para os encontros semanais com as crianças surdas,

“foi encontrado entre os livros de Smaldone em caderno encadernado com assinatura manuscrita: Maestro D. Felippo Smaldone, aula preparatória; com impressão litográfica dos surdos-mudos de S. Agostinho alla Zeca, Nápoles na folha de rosto e com declaração de P.Tomamaso Pendola de Siena, sobre o autor e sobre a tradução com modificações e acréscimos na primeira página (CORRADO, 2008, p.46).

Nota-se na citação acima, que a preparação de Felippo Smaldone, fundamentava-se na doutrina católica, que em uma união de informações previamente registradas de forma manuscritas em papeis, organiza-se para as suas aulas de catequese. Destaca-se ainda que o primeiro objetivo sobre a formação das pessoas

surdas, baseava-se na salvação doutrinária intelectual, ou seja, a partir do conhecimento o sujeito torna-se capaz de discernir o certo e o errado, o bem e o mal, afim de propor aos surdos um meio de salvação consciente onde, o não conhecimento do pecado tornava-se o principal impecílio para a salvação da pessoa. “Naturalmente, a abordagem catequética de Smaldone ainda reflete a estrutura tradicional, a mentalidade da época, mas ao mesmo tempo reflete uma grande abertura e atenção as novas necessidades pedagógicas educativas [...]” (CORRADO, 2008, p.46).

Tomando como base as suas formações religiosas e doutrinárias bem como o estudo no campo da surdez, Felippo inicia um novo trabalho na Pia Casa *dei Sordomuti* em Nápoles, na Itália, sendo acolhido por Dom Lorenzo Apicella, diretor da Pia Casa a qual pertencia, o padre responsável pelo espaço religioso,

confiou-lhe posições de responsabilidade e prestígio. Em 1880 foi enviado ao Congresso Internacional de Mestres surdos e mudos, realizado em Milão, como representante da Pia Casa dei Sordomuti em Nápoles, Casoria e Molfetta; no mesmo ano, ele foi contratado para supervisionar a organização da assistência aos surdos-mudos no território da província de Nápoles; em 1882 ele foi nomeado diretor espiritual do Instituto masculino e feminino de Molfetta, onde ele passava a cada quinzena. (CORRADO, 2014, p. 22)

No período de 6 a 11 de setembro de 1880, o padre Felippo participou de um congresso realizado na cidade de Milão na Itália, tendo sido enviado com representante da Pia Casa dei Surdos mudos de Nápoles, Casoria e Malfetta. O evento intitulado “*Congresso Internacional para o melhoramento do destino dos Surdos-Mudos*”, tinha por objetivo discutir acerca das metodologias consideradas eficazes para o ensino da pessoa surda em sala de aula. Nesse evento, “mais da metade dos participantes eram italianos e entre um terço e um quarto eram franceses. Os demais 15% eram compostos por ingleses, americanos, suecos e suíços” (CÂMARA, 2018, p. 272).

O evento foi marcado por discussões entre educadores de surdos do século XIX como por exemplo Edward Gallaudet, Thomas Gallaudet e Richard Elliot que defendiam o uso da sinalização como metodologia de ensino para os surdos, bem como educadores de surdos que defendiam a oralização como Alexandre Graham Bell nos Estados Unidos e Samuel Heinecke na Alemanha, que também participou do evento na Itália. O congresso de Milão, trazia consigo as novas metodologias para o ensino de surdos, respaldado a partir de documentos como relatórios e registros de metodologias utilizadas no cotidiano da sala de aula por profissionais que

desenvolviam trabalhos com pessoas “surdas-mudas” da época, tentando achar uma possível solução para este “problema”.

Para Rodrigues (et al, 2021) a proposta da possibilidade do “Congresso de Milão” ser realizada na Itália foi considerada uma jogada política de educadores de surdos que defendiam o oralismo puro como metodologia de ensino, pois na cidade de Milão havia um número maior de educadores de surdos defensores da oralização como método de ensino, já que, o congresso articulado anteriormente realizado na cidade de Lyon na França em 1879 derrubou as propostas de ensino oralizado, defendidas por educadores de surdos na Europa. Assim, “evidenciou-se que o debate acerca dos métodos, já iniciado no Congresso de Paris (1878), poderia perder forças caso permanecesse em território francês” (RODRIGUES et al, 2021).

O congresso de Lyon, foi um forte evento que possibilitou, num primeiro momento que, o uso da comunicação sinalizada e oralizada, também conhecida como comunicação total, fosse utilizada pelos surdos e educadores de surdos. Entre os debates no congresso de Lyon, Charles Michael D’Lepee, monge beneditino e educador de surdos na França, foi considerado defensor importante para a comunidade surda da época, o que causou um mal-estar em meio aos educadores de surdos locais. Dessa forma, se praticava amplamente ali o método misto, que combinava a prática da articulação com o uso de sinais.

O Congresso de Milão modificou bruscamente os rumos da educação de surdos, uma vez que, anteriormente ao congresso, os surdos eram ensinados por meio da língua de sinais de seu país. Após as decisões tomadas no congresso por meio de debates entre educadores de surdos, sendo a metodologia oralista considerada a mais eficaz para a inclusão da pessoa surda na sociedade, considerou-se um marco negativo na história da educação de surdos no mundo, já que os sujeitos com surdez eram impedidos de sinalizar dentro e fora das escolas, e por muitas vezes severamente punidos pelos professores, pois,

o método oral foi votado o mais adequado a ser adotado pelas escolas de surdos e a língua de sinais foi proibida oficialmente alegando que a mesma destruía a capacidade da fala dos surdos, argumentando que os surdos são “preguiçosos” para falar, preferindo a usar a língua de sinais. (KALATAI; STREIECHEN, 2010, p. 26)

Para que a modificação dos métodos da educação de surdos fosse comprovada como a mais eficaz que o uso de gestos, foram apresentados durante as sessões do evento, surdos que oralizavam, mostrando assim a eficiência do método de

oralização por surdos que falavam bem a língua oral. “Acreditava-se que o uso de gestos e sinais desviasse o surdo da aprendizagem da língua oral, que era mais importante do ponto de vista social” (LACERDA, 1998, p. 7).

Na segunda metade do século XIX a igreja católica promove o Concílio Vaticano I convocado pelo Papa Pio IX na cidade do Vaticano em Roma, na Itália. Esse evento foi realizado após três séculos do último concílio da igreja católica, o concílio de Trento, também realizado na Itália, na cidade de Trento, iniciado em 1545 e finalizado no ano de 1562 (FISCHER-WOLLPERT, 2000). O Concílio Vaticano I iniciou no dia 8 de dezembro de 1869 e foi suspenso no dia 20 de outubro de 1870 devido à tomada de Roma, resultado de um longo processo de unificação italiana, a qual unificou a península italiana, governada pelo Rei Vitor Emanuel II da casa de Saboia (FISCHER-WOLLPERT, 2000). Do primeiro Concílio, resultou a publicação de dois documentos: a Constituição Dogmática *Filius* que trata sobre Deus, a revelação e a Fé; e a Constituição Dogmática *Pastor Aeternus* que trata sobre a infalibilidade papal (VATICANO II, 1966).

Uma das propostas de pauta que foi discutido no Concílio Vaticano I trata-se da unificação dos conteúdos catequéticos, ministrados pelos padres responsáveis às formações nas paróquias das cidades italianas ao sul. Os livros de catequese, segundo Corrado (2008, p. 16) “eram aqueles usados em todo território centro-sul da Itália, a saber: Breve Doutrina Cristã (1597) e a declaração mais completa (1598) por Belarmino”. Esses materiais que eram utilizados para a catequese cristã baseavam-se em uma metodologia a qual “decorria de duas fases: a repetição memórica, a cargo de um leigo, e a explanação com aplicações práticas a cargo do pároco”. Considerando a reformulação dos livros que compunham o conteúdo para a formação catequética, os bispos que sucederam o governo da diocese de Nápoles mostravam preocupação e interesse pelas capelas vespertinas, onde passaram a observar de forma próxima os problemas da catequese e não interviam na vida pastoral da igreja napolitana (CORRADO, 2008).

3.2- O oralismo como método na educação de Surdos

Durante muito tempo a voz produzida pelo surdo era representada pelas suas próprias mãos em que buscavam por meio das sinalizações a comunicação entre seus

pares. O ato de dialogar com as mãos era considerado muitas vezes como dificuldade de fala e a necessidade de tratamento, muitas vezes visto como um empecilho para o desenvolvimento intelectual do indivíduo.

O uso da sinalização como forma de comunicação, grava a exclusão de pessoas surdas em meio ao próprio núcleo familiar, ao refletir acerca de uma realidade social que passou a ser vista como normal para as pessoas, e, conseqüentemente, gerando uma exclusão. O normal aqui, é referido ao ato de oralizar, falar na língua originalmente conhecida como vernácula de cada país, apresentando seus sons, idiomas e dialetos que fazem parte da estrutura sintática de uma língua.

Para os educadores de surdos acreditava-se que o uso de gestos e sinais desviasse o surdo da aprendizagem da língua oral, que era mais importante do ponto de vista social. Para a educação gestualista, Lacerda (1998) expõe que nas tentativas iniciais de educar o surdo, além da atenção dada à fala, a língua escrita também desempenhava papel fundamental. Os alfabetos digitais eram amplamente utilizados, e ainda ressalta que as discussões tomadas no congresso de Milão em 1880, levaram a uma resultante de que a linguagem gestual fosse praticamente banida como forma de comunicação a ser utilizada por pessoas surdas no trabalho educacional (LACERDA, 1998).

Considera-se o oralismo puro como um método de ensino eficaz para o desenvolvimento da fala do sujeito surdo por educadores franceses e alemães. Para Goldfeld (1997) o oralismo enxerga a surdez como uma deficiência que a atenção dada a ela deve ser minimizada, e buscando por meio da audição estimular a aprendizagem da língua vernácula com crianças surdas, que conseqüentemente levaria a um processo de integração na comunidade ouvinte bem como desenvolver a sua personalidade baseada numa cultura ouvintista.

Tal método era utilizado para realizar o estímulo da língua vernácula na modalidade oral com a pessoas surdas, por meio de tratamentos e exercícios vocais. Nesse processo participavam não somente educadores surdos, mas também, educadores ouvintes que juntos formalizavam metodologias que contribuíam para a autonomia do aluno na sociedade (LACERDA, 1998).

Nas discussões entre os grupos de educadores, o ato de sinalização entre os surdos era encarado como uma afronta a normalidade de uma sociedade que ganhava uma estrutura moderna da época. O seu principal objetivo para a educação de surdos,

era de que por meio da oralização na língua vernácula de cada país, estes pudessem dialogar com as pessoas ouvintes e, além disso, desenvolver seu próprio conhecimento de mundo por meio de leituras em livros e jornais com notícias do cotidiano de uma determinada localidade (LACERDA, 1998).

Para a realização de registro de suas técnicas de ensino cada educador trabalhava autonomamente, não era comum a troca de experiências e a falta de compartilhamento dessas experiências entre os educadores, tornava-se difícil saber o que era realizado para o desenvolvimento educacional do discente. Como consequência, muitos trabalhos acabaram sendo perdidos (LACERDA, 1998).

Nas observações realizadas por Charles Michel De L' Epée no final do século XVIII e início do século XIX, percebe-se que grupos de pessoas surdas desenvolviam um tipo de comunicação baseada no canal viso-gestual, na qual apresentavam um resultado muito positivo durante o processo comunicacional no grupo. Partindo das observações com os grupos surdos, L' Epée desenvolveu um método educacional baseado na língua de sinais utilizada pelos surdos, também acrescentou sinais que se assemelhavam a língua francesa, intitulando essa nova estrutura da língua de "sinais metódicos". O educador foi o primeiro a estudar a língua de sinais usada por surdos, compreendida como característica forte

especificamente seus preceitos sobre a prática humana de inventar instrumentos, tanto físicos quanto psicológicos, adaptados conforme as necessidades sociais que se colocam num dado momento para um grupo específico de pessoas, e sobre a linguagem como instrumento psicológico e social privilegiado, que permite constituir e transportar sentidos inter e intrapessoais. (REILY, 2007, p. 3)

Nesse sentido, o uso dos sinais metódicos pelo surdo na sociedade como meio de comunicação, e o ensino da língua de sinais por educadores surdos nativos da língua, tornava-se mais competitivo no espaço em relação a professores ouvintes e também educadores de surdos, pois, surgem propostas de metodologias consideradas eficazes para à educação de surdos.

Porém, as propostas apresentadas pelos educadores eram concluídas a partir do próprio ouvinte. Elas eram pensadas e elaboradas sem a escuta de uma pessoa surda, que poderia também contribuir para a elaboração de um método. Assim, antes da expansão das novas metodologias de ensino para as pessoas surdas, houve em 1878 o Congresso de Lyon na França que tratou acerca da instrução de surdos, na

qual desenvolveram debates acerca das experiências dos trabalhos desenvolvidos pelos educadores de surdos da época.

Já em 1880, em Milão na Itália, no II Congresso Internacional, o qual modificou brusamente os rumos da educação de surdos, sendo considerado um marco na história de sua educação no mundo. Considera-se o “congresso de Milão figura como evento catastrófico para a comunidade surda e culpado pelo apagamento da língua de sinais durante 80 anos” (VIEIRA et al, 2011, p. 2).

Para que a modificação dos métodos utilizadas pelos professores de surdos fossem comprovados e considerados mais eficazes que o uso de sinais, apresentaram nas audiências do congresso surdos que oralizavam, mostrando assim, a eficiência do método de oralização por surdos que falavam bem a língua oral. Kalatai e Streiechen (2010, p.15) esclarecem que:

o principal objetivo da metodologia oralista é desenvolver a fala do surdo, pois para os defensores deste método, a língua falada era considerada essencial para a comunicação e desenvolvimento integral das crianças surdas. Esta metodologia foi proposta e defendida em um evento internacional realizado em Milão/Itália chamado ‘Congresso Internacional de Educação de Surdos.

Neste diapasão o objetivo principal do método oralista era fazer com que o sujeito se assemelhasse a uma pessoa ouvinte, obtendo autonomia e independência no seu dia a dia, por meio de uma reabilitação, tornando-se hábil ao executar trabalhos que lhes são confiados. Com base nas contribuições de Kalatai e Streiechen (2010) acredita-se que o uso de sinais devia ser descartado no processo de ensino dos alunos com surdez nas instituições específica de ensino, e que a língua oral, considerava-se importante do ponto de vista social e, além disso, tornava-se a solução para a integração das pessoas surdas.

Assim, no caminho traçado por debates entre os educadores surdos de diversos países, as discussões, acerca das metodologias de ensino eram basicamente consideradas como disputas intelectuais entre a burguesia e o clero na tentativa de propor uma filosofia oral. Geralmente, as famílias que eram proprietárias de uma escola específica para surdos tinham como objetivo ser referência nesta área educacional, pois o prestígio, o reconhecimento de ser uma escola referência no campo da educação de surdos, e os financiamentos por parte do governo dos países eram disputados. As ações de disputas, não somente eram pleiteadas por famílias, mas

também pelo poder público ao criar institutos específicos para educação de surdo, bem como, estimular os financiamentos para o desenvolvimento dos trabalhos.

O oralismo entre as pessoas surdas é considerado um processo doloroso. Nessa direção, o congresso realizado em Milão na Itália, que buscava nortear os educadores de surdos com propostas que poderiam ser eficazes para o ensino, por meio de técnicas e experiências de educadores, passava por aprimoramentos. Porém, ao indagar se o oralismo é uma filosofia ou um método é necessário perceber que entre as discussões há movimentações políticas entre os educadores e religiosos que de forma significativa, influenciaram no processo de realização do evento.

O que chama atenção para as considerações apresentadas pelos participantes para afirmar às possibilidades de ensinar o surdo a oralizar seria o uso da moral e da religião, principalmente da igreja católica, que era considerada forte influenciadora sobre a educação de surdos. Muitos surdos eram expulsos de suas casas ou fugiam de seus familiares, pois eram maltratados, sofrendo abusos físicos e psicológicos de seus familiares.

Numa perspectiva religiosa, Rodrigues destaca que

ao final do século XIX, o ritual católico do sacramento do batismo nas catedrais europeias previa um gesto singular: após ser derramada a água benta sobre a criança, simbolizando esse gesto o nascimento dela como filha de Deus, o sacerdote tocava os ouvidos e os lábios do infante e pronunciava: “Efatá!”. Inspirada na ação de Jesus ao curar um *surdo-mudo* narrada pelos evangelhos, a realização do ato no sacramento apelava para a capacidade do novo cristão de ouvir a boa nova e de ser capaz de anunciá-la. “Abre-te!”. (RODRIGUES et al, 2021, p. 2)

Considerava-se a igreja católica e instituições filantrópicas como protagonistas de um espetáculo que impôs à comunidade de surdos uma ditadura ouvintista, ou seja, o olhar do colonizador sobre o colonizado, pois para o preparo e alcance dos resultados, “os conteúdos para cada grupo de alunos tinham também temas religiosos a serem abordados, baseados em fatos bíblicos ou na história da Igreja Católica” (RODRIGUES et al, 2021, p. 7).

Ainda sobre forte influência da igreja católica, no sentido de propor uma defesa baseada nas leis cristãs, e ainda, utilizar a bíblia como forma de argumento plausível para a defesa da oralização como o único meio considerado relevante para o ensino de surdos, muitos padres contribuíam nas bancadas das sessões defendendo com

versículos bíblicos e citações dos livros utilizados pela igreja católica no processo de criação do ser humano.

Além disso,

grande parte dos congressistas era composta por religiosos católicos. Por isso, mesmo que a busca de testemunhos do método oral puro evidencie a escolha de Milão, a verdade oracular ganha força na disputa entre religiosos e cientistas. Desde a abertura do evento, perpassando diversas exposições e debates, recorre-se aos textos bíblicos para fundamentar a argumentação em defesa do uso da palavra. Na tradição judaico-cristã, a palavra é expressão da força divina capaz de criar e ordenar todas as coisas. (RODRIGUES et al, 2021, p.15).

Nas citações bíblicas, era recorrente a criação do homem, a imagem e semelhança de Deus, a discordância de qualquer indivíduo os levava a uma condenação. Seria importante destacar que uma filosofia a qual muitos surdos receberiam a imposição da sacralidade do ser humano, baseada no aspecto literal à criação do homem. Porém, se o homem é considerado a imagem e a semelhança de Deus e este é considerado perfeito, discordava-se de que deveria aceitar a própria criação de Deus: o homem. Diante disso, Rodrigues destaca que

no relato bíblico, o Criador faz uso da palavra para dar vida às coisas. Lê-se na semana da criação uma série de ações em que Deus diz: “Faça-se...!” Se constituído à imagem e semelhança do Criador, como poderia o humano não falar? A palavra é tida como expressão de um dom divino. (RODRIGUES et al, 2021, p.15)

Ainda no que se refere a criação do homem recitada no capítulo 2 do livro do Gêneses, o argumento utilizado é que Deus faz um convite ao primeiro homem no processo de colaboração na obra da criação. Para Rodrigues (2021, p. 15) “Esse argumento usado por um dos congressistas parece indicar a impossibilidade de se atingir a plena humanidade sem o uso da fala”. Dessa forma, com esse argumento, busca-se convencer os votantes a fazer uma escolha que os beneficiassem ao apelar a argumentos bíblicos.

Para, além disso, argumentos cristãos que aplicavam a presença do personagem principal da religião eram também reforçados em discursos. “Recorre-se ao texto bíblico em que Jesus envia seus discípulos para então sugerir a necessidade de que o surdo fale e possa, portanto, comunicar a boa nova recebida” (RODRIGUES et al, 2021, p.15).

Nota-se aqui uma fundamentação, imposta pela religião, baseada numa filosofia cristã a qual o ser humano deve-se considerar a imagem e semelhança de Deus e, com isso, ser inspiração para os outros de forma perfeita: “Sede, pois, perfeitos, como é perfeito vosso Pai Celeste!” (BÍBLIA, Mt 5, 48). E é dessa forma que a percepção de fala e de ensino é defendida por educadores que atuam no campo da educação religiosa é entendida como verdade a ser seguida. Não há aqui um questionamento por parte dos envolvidos e nem é dada a possibilidade de ao menos serem escutados e evidenciado um debate por parte dos próprios sujeitos surdos. Assim, “junte-se à base bíblica uma certa fundamentação filosófica” (RODRIGUES et al, 2021, p. 15).

3.3- A Criação da Congregação Salesiana dos Sagados Corações

A congregação religiosa a qual Felippo Smaldone pertencia se intitulava Sociedade de São Francisco de Sales ou como era conhecida “Salesianos de Dom Bosco”, este último termo é como ela é conhecida até os dias de hoje na Igreja Católica. A congregação foi fundada por São João Bosco no ano de 1859, baseado no carisma de São Francisco de Sales, religioso tratado na seção anterior quando foi discutida a inspiração vocacional ao sacerdócio de Felippo Smaldone e o início de seus trabalhos pastorais e catequéticos nas capelas vespertinas da cidade de Nápoles.

A criação da Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações por Felippo Smaldone, na cidade de Lecce, na Itália, deveu-se ao seu interesse em oferecer assistência e educação a pessoa surda. Trabalho de educação catequético, inicia-se a partir da necessidade do ensino da doutrina cristã aos surdos, considerado por Corrado (2008, p.25) como “um problema particularmente difícil”.

Convém destacar que em Nápoles os trabalhos voltados para a educação de surdos iniciaram com o abade Benedetto Cozzolino, que acolhendo alguns surdos em sua casa iniciou o trabalho de formação, baseado numa proposta de ensino privado no ano de 1788. Entretanto por ordem de Fernando IV, o trabalho iniciado pelo abade tornou-se de esfera pública, havendo a transferência de seus alunos para o Colégio de Salvatore junto a universidade local, a qual traz consigo o mesmo nome mantendo-se com os fundos do ensino público (CORRADO, 2008). Esse colégio foi fechado temporariamente em 1819 para que pudesse ser reformado, afim de prestar um atendimento melhor para os seus assistidos, tendo as suas atividades de ensino

funcionando parcialmente no *Reale Albergo dei Poveri* “enquanto se aguardava uma sede que melhor correspondesse às suas nobres finalidades (CORRADO, 2008, p. 27)

A educação de surdos continuou como uma missão evangelizadora e fomentou-se na medida em que o sacerdote se aproximava de outros religiosos que também prestavam serviços voluntários a essa comunidade. Neste mesmo campo de trabalho, encontra-se o padre Luigi Aiello, sacerdote que substituiu Padre Cozzolino no trabalho com os surdos-mudos na cidade de Nápoles. Aiello iniciou em 1853 o seu ministério sacerdotal no *Reale Albergo de Poveri* como assistente espiritual dos surdos-mudos. Ao atender as confissões dos surdos, impressionou-se com a miséria material e espiritual a qual os surdos estavam vulneráveis. Percebeu ainda a urgência da assistência especial aos surdos (CORRADO, 2008).

Ações propostas pelo padre Luigi no campo da educação de surdos, estreitam ainda a relação entre Felippo e o interesse pelo trabalho com pessoas surdas à época. Uma das questões consideradas um marco para ascensão do trabalho com os surdos em Nápoles, foi o fato de que em oito dias, padre Aiello “conseguiu organizar o curso de exercícios espirituais para surdos e surdos mudos para a Quaresma” (CORRADO, 2008, p.29). O fato foi considerado importante para a imprensa local e concedeu destaque ao trabalho com surdos de Don Luigi Aiello.

Ainda dando continuidade aos trabalhos da educação e evangelização de surdos, “Don Luigi Aiello foi sucedido pelo colaborador Don Lorenzo Apicella, sacerdote de Amalfi, como continuador da obra” (CORRADO, 2008, p.29). A fim de se aprofundar nos trabalhos com surdos e realizar seu apostolado entre o surdos-mudos Felippo provavelmente recorreu ao Padre Lorenzo Apicella para solicitar autorização para continuar seus trabalhos do ensino de catequese no espaço. Smaldone já frequentava o antigo convento de *Sant’Agostino alla Zecca* nos anos de 1868 a 1869, onde na época localizava-se a Pia casa dei surdomuti. “Em setembro de 1873, a sede há a mudança da Pia Casa *Sant’Agostino alla Zecca* para *Santa Maria dei Monti ai Ponti Rossi*” (CORRADO, 2008, p.29), congregação dos Frades Bigi. Essa mudança, gerou um desentendimento entre os religiosos o que ocasionou o rompimento de acordo de trabalhos entre eles, que de acordo com Corrado (2008, p.29) “as tensões que surgiram entre Bigi e o grupo de agregados chegaram a um rompimento definitivo”.

Na tentativa de dar continuidade aos trabalhos com a catequese de pessoas surdas, reuniram-se “o diretor, padre Lorenzo Apicella e companheiros, uma vez

desvinculados de todos os vínculos com os frades Bigi, na tentativa de organizar uma congregação de sacerdotes salesianos para educação de surdos-mudos, da qual também fazia parte padre Felippo Smaldone” (CORRADO, 2008, p.30). Entretanto, a organização do grupo permaneceu apenas em fase de planejamento, pois não houve aprovação canônica para funcionamento. (CORRADO, 2008).

Mesmo com a reprovação da solicitação da tentativa de instalar um setor para o desenvolvimento do trabalho de atendimento a pessoa surda na Congregação Salesiana, Felippo Smaldone “continuou a viver na família e o clérigo externo permitiu-lhe dedicar-se ao ministério da catequese e das obras de caridade em benefício sobretudo das crianças mais pobres e infelizes” (CORRADO, 2008, p.31). Assim, Smaldone debruçou-se sobre o seu trabalho de catequese com surdos na igreja de Santa Catarina do Foro Magno, local onde foi marcado pelo episódio narrado pelo próprio sacerdote posteriormente ao ter visto uma criança surda se contorcendo no meio da igreja, com narra Petino (1985, p.85), “ao ver aquela criança surda-muda se contorcendo e emitindo gritos indistintos, o Smaldone se comoveu e sentiu uma forte atração por aquela criaturinha sofredora”.

Como todo sacerdote, utilizou-se das suas habilidades de oração para meditar sobre a sua missão e encontrar uma forma de exercer o seu trabalho de modo que lhe pudesse se sentir familiarizado com a realidade espiritual da pessoa surda. Aprofundou seus conhecimentos e dedicou grande parte de seu tempo na educação de surdos, tornando-se cada vez mais estreitas e profundas (CORRADO, 2008, p.35). Entretanto a decisão de Smaldone em debruçar-se ainda mais sobre os surdos ocasionou o seu afastamento do ofício de pároco na paróquia de Santa Catarina de Foro Magno em que atuava em Nápoles, para em “29 de janeiro de 1876, festa de São Francisco de Sales, deixou a casa paterna e mudou-se para a Pia Casa dei Surdos-mudos” (CORRADO, 2008, p.35). Assim, com os seus trabalhos desenvolvidos em sua nova casa, suas atividades desenvolvidas com os surdos residentes, ganhou reconhecimento pelo diretor responsável da casa, padre Lorenzo Apicella, e pelo cardeal Dom Sisto Riario Sforza (CORRADO, 2008).

No campo educacional de surdos, padre Felipo conheceu a marginalização de seus assistidos. Com suas atividades pedagógicas e catequéticas, percebeu que era necessário para o seu trabalho, assim conseguiu “através de seu exercício da caridade apostólica em favor de todo tipo de sofrimento; e uma vez convencido de que sua

missão na igreja era a sua evangelização, dedicou-se totalmente e inteiramente” (CORRADO, 2008, p.35).

Após o seu retorno para Lecce, Dom Felippo, organizou a formação de três jovens que seriam as “sementes” que cresceriam rapidamente dentro da própria igreja católica e posteriormente se expandiria em todo mundo. “Ele havia começado a treinar três jovens aspirantes, direcionando-os para o convento das Irmãs da Imaculada de Ivrea, em Nápoles, para uma primeira experiência de vida religiosa” (CORRADO, 2014, p. 24). Após as experiências vividas pelas religiosas, Felippo batiza a nova congregação com o nome de Irmãs Salesianas dos Sagrados Coração.

Entre lutas e resistência do trabalho com alunos surdos, a ausência do educador com os alunos, ocasionou uma necessidade específica: a formação de uma equipe que pudesse acompanhar mais de perto os trabalhos do religioso, porém, mantendo a mesma metodologia de trabalho, “uma dedicação permanente, apoiada por uma presença de pessoas qualificadas com coração materno e de paciência sem limites” (CORRADO, 2014, p. 23). A ordem foi criada em 25 de março de 1885 e tinha como objetivo dar continuidade ao trabalho pastoral iniciado por Smaldone junto aos surdos.

No que diz respeito a gênese do nome da congregação,

para a especificação "Dos corações sagrados", acredita-se que ele é inspirado por uma carta de que as Vendas, 10 de junho de 1611, ele escreveu a Chantal e falando, entre outras coisas, do brasão para escolher para a Casa da Visitação [...] Monsenhor Salvatore Luigi dei Conti de Zola, o então Bispo de Lecce, ele estava totalmente satisfeito com uma Congregação para surdos-mudos em sua visão arquiépiscopal e se alegrou com o começo feliz. Eles foram admirados também as autoridades e todo o povo, reconhecendo como um trabalho altamente humanitário. (CORRADO, 2014, p. 26)

O trabalho pastoral desenvolvido pelo religioso na época era considerado de grande importância, pois “estima-se que na Terra de Otranto, região que incluía as atuais províncias de Lecce, Brindisi, Taranto e Matera, a população de surdos era cerca de 8000 (oito mil) pessoas” (CORRADO, 2014, p. 26). Dessa forma, o trabalho de assistência e evangelização promovida pela congregação religiosa, buscava atender às necessidades das localidades. É possível observar no retrato abaixo, características do trabalho de Felippo Smaldone. A experiência do primeiro contato com o surdo, a missão de evangelizar crianças surdas nas ruas da cidade italiana de Nápoli, bem

como a fundação da Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações. O quanto está presente em todas as casas da congregação.

Na imagem preta e branca, observa-se Dom Felippo Smaldone, após sua ordenação presbiteral. O sacerdote vestindo uma batina e um casaco que parece ser preto está acompanhado de duas crianças, sobre sua cabeça, está sobreposto um barrete clerical, paramento utilizado durante a missa. Ao lado esquerdo da imagem uma menina com vestido abaixo dos joelhos e sapatilhas com meias longas. Ao lado direito, um menino vestindo um short na altura dos joelhos e um camisa de cor escura, sapatos pretos e meias brancas até o tornozelo. Ambos estão direcionando o olhar para o padre. Destaca-se ainda na parte inferior do quadro, as frases “Don Felippo Smaldone, Fondatore delle Salesiani dei Sacri Cuori e dei pio istituto sordi e muti

FIGURA 4 – RETRATO DO FUNDADOR



Fonte: arquivo pessoal do pesquisador (janeiro/2023).

A vida do religioso e o trabalho dedicado às pessoas surdas foi o que caracterizou a sua identidade enquanto padre. O perfil dos salesianos de Dom Bosco, ordem a qual Smaldone pertencia, era o desenvolvimento do trabalho educacional e profissional de crianças e jovens por meio de professores/educadores que ensinavam o

indivíduo a tomar as suas decisões de forma autônoma, bem como a construir uma profissão, como garantia de seu futuro. Tendo o foco a educação de surdos. Como trabalho prioritário, Felippo Smaldone dedicava-se a educação e ao ensino de surdos no meio profissional e intelectual na tentativa de libertar o surdo da opressão social sofrida. Mesmo com o uso da metodologia oralista defendida no congresso de Milão na Itália em 1880, o objetivo do religioso encontrava-se nos ideais da educação de surdos e na inclusão social das pessoas por meio da educação.

SEÇÃO IV

A CONGREGAÇÃO DAS SALESIANAS DOS SAGRADOS CORAÇÕES EM BELÉM DO PARÁ E A EDUCAÇÃO DE SURDOS

O trabalho das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações com pessoas surdas está fundamentado nas orientações deixadas por seu fundador Felippo Smaldone, em que destaca a importância do cuidado da pessoa surda-muda, a fim de desenvolver as habilidades de relação social e intelectual desses sujeitos com a sociedade. Durante a década de 1970, a oralização era o principal meio de comunicação entre as pessoas surdas e suas famílias, mesmo com o uso de forma parcial da sinalização. A sinalização utilizada pelos surdos e seus familiares especificava-se em sinais caseiros criados para fins de comunicação interna.

As famílias e responsáveis de pessoas surdas buscavam o Instituto na tentativa de encontrar uma resposta para o “problema” de seus filhos. Acreditavam que as religiosas pudessem auxiliá-las no uso de um método que levassem os seus filhos a oralizarem. Dessa forma, poderiam se comunicar de maneira “normal” podendo estabelecer a comunicação em seu espaço de convivência. Nesta sessão, trato da chegada da Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações em Belém do Para, bem como dos trabalhos desenvolvidos pelas religiosas no Instituto Felipe Smaldone com os primeiros alunos surdos, e a ampliação do espaço de trabalho com a construção de um novo prédio.

4.1. A chegada da Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações em Belém

Tendo como principais objetivos a evangelização e a educação de pessoas surdas e com deficiência auditiva, a educação da Congregação foi baseado nas orientações de seu idealizador, Felipe Smaldone, as quais “vem criando e mantendo

escolas de ensino especial para deficientes auditivos, sempre fiel ao programa traçado pelo seu fundador Felippo Smaldone” (TUJI, 1998, p. 7). A diretora do Instituto. irmã Lucrezia Petruzzelle, em 1972, destaca os esforços da irmãs para aprimorarem as técnicas de ensino para atenderem as crianças de famílias carentes com deficiências auditivas

pela filosofia cristã que norteia a congregação, são contínuos os esforços que as Irmãs fazem para aprimorar as técnicas de ensino especial para crianças portadoras de deficiências da audição e fala, como também, para ampliar a área de atendimento atingindo principalmente crianças pertencentes a família de condição socioeconômica carentes (PPP-IFS, 2020, p.1).

Essa característica é mantida como regra de vida e fomentada na congregação para mulheres que desejam ingressar na vida missionária devem trabalhar com as comunidades carentes, despojando-se de sua vida individual para viver a prática da partilha com os mais necessitados. A congregação “ obteve reconhecimento diocesano em 21 de junho de 1925 [...] reconhecimento jurídico pelo governo italiano em 15 de dezembro de 1930 – régio decreto nº1040 – Roma em 04 de fevereiro de 1963 decreto nº 461 Roma, do presidente da república italiana (TUJI, 1998, p. 7).

Destaco que as religiosas buscarem a regularização da congregação junto a Santa Sé, ato que normatiza os trabalhos pastorais por meio de documentos oficiais como bulas e decretos canônicos assinados pelo papa, autorizando o desenvolvimento do trabalho pastoral e de atividades religiosas por elas promovidas. Este processo que corre pela cúria romana, tem como objetivo a regularização de instituições junto aos setores oficiais da igreja e de reconhecimento das congregações, ordens religiosas de padres, e outras instituições com fins religiosos ligados à igreja católica em Roma. A vinda das religiosas para o Brasil e outros países da América Latina está intimamente ligada a expansão do catolicismo no mundo.

De acordo com Tuji,

as primeiras ideias da vinda das Salesianas dos Sagrados Corações para o Brasil, remonta do ano de 1959, quando a superiora geral do Instituto Madre Agnese Basile, deseja abrir novos campos de apostolado salesiano fora da Itália, preferencialmente no Brasil”. (TUJI,1998, p. 7)

O interesse da Madre Superiora Agnese Basile em vir para o Brasil, segundo a autora, estava ligado diretamente ao processo de evangelização das pessoas surdas da igreja católica. As escolas existentes no país em 1970 contavam com políticas públicas da educação especial que norteavam os trabalhos da educação de surdos com o uso de técnicas de oralização ou de reabilitação da audição na tentativa de

inserir o sujeito surdo na sociedade para que o mesmo pudesse ter autonomia social. Para que o interesse da Madre tornasse realidade foi necessário apoio do Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras (PIME) que já desenvolvia atividades pastorais na região Norte do Brasil.

A Madre Superiora Agnese Basile em contato com seu irmão, padre Jorge Basile, padre do Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras (PIME), que desenvolvia atividades religiosas e pastorais na Paróquia de São José de Macapá, no Território Federal do Amapá desde junho de 1948, inicia uma articulação para a vinda das Salesianas para o Brasil, entretanto, “não chegou a ver o seu desejo concretizado, pois faleceu em 20 de setembro de 1966” (TUJI, 1998, p. 7). A religiosa administrou a Congregação no período de 1958-1966 havendo a sua gestão encerrada com o seu falecimento na cidade de Lecce, onde localiza-se a casa sede da Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações.

Com o falecimento da Madre Agnese Basile, a reorganização da comunidade religiosa para a escolha de uma nova superiora geral para coordenar os trabalhos pastorais da congregação, elegeram a irmã Chiarina Pezzuto para assumir a função de Superiora Geral da Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações, em 1967, havendo como sede administrativa a cidade de Lecce na Itália, em 6 de janeiro de 1973 foi reeleita para mais seis anos (TUJI, 1998), onde finalizou seus trabalhos pastorais.

Abaixo tem-se um registro fotográfico da Irmã Chiarina Pezzuto Madre Geral da congregação. A imagem mostra a freira em posição de retrato, trajada com vestes escuras, véu estendido sobre os ombros e uma argola branca. Ao lado esquerdo há uma medalha da congregação das salesianas. Este quadro está localizado na sala de convivência do Instituto Felipe Smaldone em Belém do Pará, e tem no espaço inferior ao busto da religiosa a data do registro, em 25 de março de 1972 ano em que as primeiras irmãs chegaram a capital paraense.

**FIGURA 5 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA MADRE CHIARINA PEZZUTO
25 DE MARÇO DE 1972**



Fonte: Acervo Instituto Felipe Smaldone

O padre Jorge Basile, irmão da Madre Superiora Agnese Basile, como destacado anteriormente, chegou na segunda leva de padres do Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras em terras amapaense, desenvolveu seus trabalhos pastorais transmitindo as notícias da época por meio de jornais impressos e radiocomunicação. Ele atuou diretamente na pastoral da educação e da comunicação onde participou da fundação do jornal “A Voz Católica” no dia 19 de março de 1962, no jornal, ele trabalhava como editor da redação. O dia da inauguração do espaço jornalístico foi considerado importante para a prelazia de Macapá, pois, tratava-se de um dia simbólico dedicado a memória de São José, padroeiro do município.

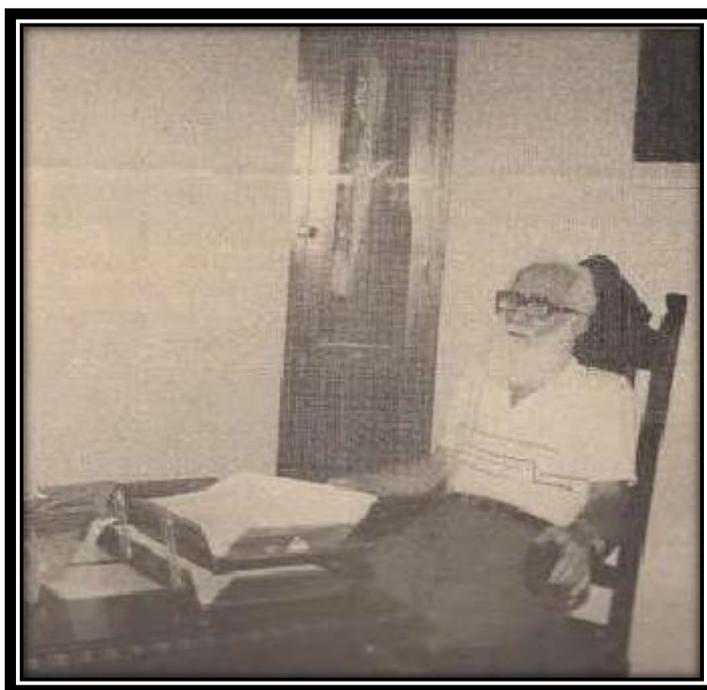
Também foi um dos fundadores da Rádio Educadora São José Ltda, inaugurada em 17 de julho de 1968. De acordo com Cunha e Freire (2007, p. 1) “a Rádio Educadora São José (1968-1978) foi uma emissora de rádio sediada no Estado do Amapá e mantida pela Prelazia de Macapá”. Considerava-se um meio de comunicação de cunho religioso, com notícias que traziam conteúdo informativo acerca da vida pastoral da igreja e eventos religiosos, porém, não se detinham apenas em temas relacionados a vida da igreja católica e suas atividades, mas também, em assuntos que envolviam a cultura, o esporte, o lazer, e fatos ocorridos, pois “a

Educadora, apesar do caráter religioso, oferecia uma programação variada, com noticiários, radioteatro, programas de auditório e programação musical, baseada na formação social e cultural da população” (CUNHA; FREIRE, 2007, p. 1).

O religioso também trabalhou como professor da escola técnica de comércio, a qual foi criada “fruto da articulação de professores, contadores e da Associação Comercial, Agrícola e Industrial do Território do Amapá (ACAITA)” (LOBO, 2022, p. 30), tendo sido autorizada a funcionar em 12 de dezembro de 1952 por meio da Portaria n.º 1084 do Ministério de Estado da Educação e Saúde. Padre Jorge, anualmente desfrutava de férias dos seus trabalhos, o qual via como uma oportunidade de retorno para sua terra natal, a Itália, para reencontrar com sua família e amigos. Na tentativa de registrar os fatos ocorridos em as suas viagens e missões, era muito comum que o sacerdote escrevesse cartas relatando suas angustias, ansiedade e alegrias.

Na imagem abaixo, padre Jorge Basile trajando uma roupa social esporte. Tinha barba longa e branca, usava óculos de estrutura rustica de cor escura, sentado em sua mesa na sala da administração da rádio educadora São José. Nota-se ao seu redor um espaço simples de trabalho sem muitos móveis. Sobre a mesa organizadores de papéis. A característica simples dos missionários do PIME faz parte de sua vida religiosa (ARAÚJO, 2012).

FIGURA 6 – PADRE JORGE BASILE NA SEDE DA RÁDIO EDUCADORA SÃO JOSÉ



Fonte: ARAÚJO, 2012.

Em um pequeno folheto de conteúdo artístico literário, conhecido como “opúsculo”, criado em 1978 com uma proposta de disseminar a história do fundador Felippo Smaldone e da congregação, padre Jorge em sua viagem de férias à Itália descreve a sua experiência de uma visita à sua irmã Agnes Basile, onde a religiosa em um diálogo apresenta o desejo da vinda da congregação para o Brasil:

Naquele ano, depois de onze de apostolado na prelazia de Macapá, fui passar um período de férias na Itália e me encontrei com minha irmã, Madre Agnese Basile, que me manifestou a ideia de enviar as salesianas para o Brasil, pedindo-me que ajudasse nesse sentido. Por uma misteriosa disposição da Divina Providência Madre Agnese não viu a realização deste sonho, pois alguns anos depois mais tarde adoeceu, vindo a falecer em 20 de setembro de 1966. Mas a ideia não morreu! (JATOBA, 1989, p. 24)

Os relatos do sacerdote permitem compreender o processo de instalação da Congregação em Belém do Pará. O Brasil era a porta principal para o desenvolvimento das atividades pastorais das religiosas na América Latina. Após o falecimento da Madre Agnese Basile, sua sucessora Chiarina Pezzuto solicitou ajuda ao Padre Jorge Basile, pároco da Igreja no Amapá, para que intercedesse junto ao Arcebispo de Belém, Dom Alberto Gaudêncio Ramos, solicitando a entrada da Congregação na arquidiocese. Esse momento de diálogo entre o padre Jorge e a Madre superiora, é assim descrito por Jatoba (1989, p. 25)

Em 1970, estando eu de novo na Itália, avistei-me com a sucessora de Madre Agnese, Madre Chiarina Pezzuto, que me falou da vinda das salesianas para o Brasil. Não lhes digo da minha alegria. Desde a primeira conversa ficou acertado que viriam para a Amazônia e mais exatamente para Belém do Pará. Assim, quando em junho de 1971, regressei para o Amapá, vim com duas incumbências: falar do assunto com sua Excia. Revma. Dom Alberto Gaudêncio Ramos, Arcebispo Metropolitano de Belém, e, conforme a sua resposta, procurar uma casa ou um terreno onde as salesianas se instalarem. Em princípio de agosto de 1971 eu estava na capital paraense e me desobriguei do compromisso. Falei a Dom Alberto, que aceitou e abençoou a idéia, e procurei casa e terreno, no que também fui bem sucedido.

Com a resposta positiva de Dom Alberto que autorizou a instalação da congregação na arquidiocese, o religioso descreve por meio de uma carta relatório destinada a congregação o seu diálogo com o arcebispo, bem como a tentativa de aquisição do primeiro prédio para abrigar as religiosas e iniciar os trabalhos da congregação junto as pessoas surdas na capital paraense, a qual tornara-se sede do Instituto Felipe Smaldone no Brasil. Para a instalação da congregação, inicia-se a articulação para aquisição do prédio que abrigaria o instituo onde seriam desenvolvidas as atividades educacionais, médicas e sociais. O Padre descreve:

Numa carta-relatório, que suscitou o maior entusiasmo na comunidade salesiana da Itália, informei do resultado da minha missão e solicitei a Madre que viesse o quanto antes para concretizar o negócio. Somente em 24 de

janeiro de 1972 recebi a confortadora resposta da Madre, que me dava duas notícias importantes: quatro salesianas haviam sido destinadas para Belém. [...] Graças a Deus! (JATOBA, 1989, p. 26).

Para iniciar a formalização dos tramites legais junto as esferas civil e canônica, vieram da Itália as representantes legais da congregação de Felippo Smaoldone, assim, “no dia 22 de fevereiro de 1972 as duas primeiras salesianas chegaram a Belém, a superiora geral da congregação Madre Chiarina Pezzuto e a Irmã Pia Abbondanza Ria, secretária geral da congregação” (TUJI, 1998, p. 7). As duas religiosas permaneceram em Belém durante um mês para tratarem dos principais assuntos referente a compra do terreno. As religiosas retornam para a Itália em março do mesmo ano, sendo esta a primeira das etapas que “culminaram na compra da casa e do terreno onde surge o imponente Instituto Felipe Smaldone” (JATOBA, 1989, p. 27).

Com a chega das primeiras freiras da congregação em Belém, em 25 de junho de 1972, a articulação para o início do processo de autorização de instalação da congregação junto a arquidiocese de Belém foi iniciada. Com a autorização do arcebispo da arquidiocese Dom Alberto Gaudêncio Ramos para a instalação e a construção do espaço físico do Centro de Áudio Comunicação (CEAC) no Instituto Felipe Smaldone e do convento das irmãs Salesianas dos Sagrados Corações – que dividem o mesmo espaço – criou-se o primeiro grupo de religiosas para iniciarem as atividades do Instituto no Brasil. As religiosas assumiram oficialmente seus trabalhos em 6 de junho de 1972.

A segunda etapa do processo de chegada das Salesianas ao Brasil se dará pelo envio de mais duas irmãs pertencentes a congregação, as quais embarcaram na cidade de Nápoles na Itália com destino a Santos, município do estado de São Paulo no Brasil. Ao chegarem em solo brasileiro, foram hospedadas na casa da congregação das irmãs de Sœurs de Notre-Dame du Calvaire, ou irmãs de Nossa Senhora do Calvário, fundada em 15 de outubro de 1833 em Gramat pelo padre Pierre Bonhomme, tendo como seu principal objetivo cuidar de pessoas enfermas e de atividades paroquiais.

Destarte para a imagem abaixo que mostra a chegada das primeiras religiosas no Brasil, no porto de Santos em São Paulo. Observa-se a estrutura do navio a qual trazia da Itália as freiras para desenvolver as atividades religiosas na cidade de Belém. No primeiro andar do navio, nota-se a presença de três religiosas, vestidas com o

habito da congregação em cores escuras. Em frente, pessoas olhando em direção a embarcação. Destaca-se também a presença de mulheres e homens trajados com roupas sociais . As religiosas embarcaram no Brasil e hospedaram-se durante curto tempo e “trabalharam durante um mês com as irmãs da congregação francesa. Nesse Tempo puderam aperfeiçoar o conhecimento na língua portuguesa, da legislação e do costume do povo brasileiro” (TUJI, 1998, p. 8).

FIGURA 7 – REGISTRO DA PARTIDA DAS RELIGIOSAS NA CIDADE DE NÁPOLES RUMO AO SANTOS NO BRASIL



Fonte: Acervo Instituto Felipe Smaldone.

Após um mês de contato das Salesianas dos Sagrados Corações com o povo brasileiro, em que puderam observar as manifestações culturais, as formas de trabalhos, a culinárias, entre outros elementos que possibilitaram as religiosas entenderem a estrutura da sociedade na qual estariam prestes a iniciarem um trabalho de educação e evangelização, vieram para Belém, vindas de São Paulo, mais quatro religiosas pertencentes a congregação. Nesse sentido, Tuji, destaca que

chegaram à Belém do Pará, a irmã Celestina e irmã Immacolatina, vindas de São Paulo, e em 5 de julho, a irmã Cesaria e irmã Antônia, vindas da Itália, constituindo a primeira comunidade das irmãs salesianas dos sagrados Corações no Brasil. E a 6 de julho do mesmo ano tomaram posse da casa

destinada ao Instituto Felipe Smaldone, reformaram-na e equiparam para abrigar os surdos. (TUJI, 1998, p. 8)

Já empossadas e com os trabalhos delineados a cumprirem os objetivos pastorais da congregação, a atenção se volta para a organização do imóvel adquirido pela comunidade das religiosas. A casa foi reformada para atender as atividades de ensino e atendimento fonoaudiólogo para pessoas surdas da cidade e de outros municípios, dentro e fora do estado do Pará, que vinham receber atendimento na instituição.

As irmãs da congregação ficaram nessa casa durante um ano até o início das obras do atual prédio, inaugurado em 1977. Destaca-se a estrutura do antigo prédio, as colunas de concreto a frente da casa, se destacam com o seu formato de proteção do terreno, tendo as suas atracções de proteção em ferro e o espaço externo arborizado. Na figura abaixo, (figura 7), observa-se o local onde se instalou a primeira sede do instituto Felipe Smaldone no Brasil.

FIGURA 8 – FRENTE DO PRIMEIRO PRÉDIO QUE ABRIGOU AS SALESIANAS DOS SAGRADOS CORAÇÕES E AS ATIVIDADES EDUCACIONAIS DO INSTITUTO FELIPPO SMALDONE EM BELÉM EM 1972



Fonte: Acervo Instituto Felipe Smaldone Belém.

Nota-se na foto (figura 8) uma freira próximo a porta de entrada de uma das salas de aula do antigo prédio do Instituto Felipe Smaldone. O piso do corredor em formato quadriculado com as cores amarelo e marrom. Ao lado direito da foto observa-se três janelas abertas que provavelmente davam visão para a lateral do instituto. No mesmo lado, na parte inferior do mesmo corredor observa-se a vasos com plantas, ornamentando a passagem. Ao final do corredor uma porta que dava acesso a outros cômodos do prédio, com o refeitório, dormitórios entre outros espaços utilizados pela comunidade interna: alunos, religiosas e colaboradores.

FIGURA 9 – REGISTRO DA ÁREA INTERNA DO ANTIGO PRÉDIO DO INSTITUTO FELIPE SMALDONE - BELÉM



Fonte: Acervo Instituto Felipe Smaldone em Belém.

O prédio adquirido está localizado no bairro do Umarizal, que na época pertencia a jurisdição da paróquia de Nossa Senhora de Nazaré do Desterro, mais conhecida como a Basílica de Nazaré. Considerava-se a localização geográfica do prédio do Instituto Felipe Smaldone uma região periférica de Belém no final do século XIX e início do século XX, pois em sua região concentrava-se um grande número de fazendas e moradias de pessoas com um baixo poder econômico, dando a região características de um bairro periférico.

As políticas de urbanização traçadas pelo intendente de Belém José da Gama Malcher entre os anos de 1876 e 1882 levaram o bairro a mudar as suas características iniciais periféricas, pois, “mudanças que se efetuaram na cidade, que este adquiriu uma identidade como bairro periférico, de paisagem degradada, onde proliferavam as valas, capim, enchentes e aningal, dificultando o ir e vir das pessoas” (RODRIGUES, 2013, p. 5).

O bairro do Umarizal passa ser visto pela sociedade como bairro nobre após o início do ciclo da Borracha na amazônia, período em que ganhou características de um bairro nobre de Belém. De acordo com as concepções de Bosi (2003, p. 5), “o bairro é uma totalidade estruturada, comum a todos, que se vai percebendo pouco a pouco, e que nos traz um sentido de identidade”.

O bairro em uma dimensão geográfica está situado na Zona Centro Sul da capital paraense onde faz limites com os bairros do Reduto ao Sul; Nazaré, Fátima e São Brás ao Leste; Telegrafo e Pedreira ao norte e a baía do Guajará a oeste. Na gestão do prefeito Almir José de Oliveira Gabriel é sancionada a Lei Nº 7245, de 24 de janeiro de 1984, que dá ao bairro do Umarizal a delimitação de sua área patrimonial na cidade de Belém a partir das seguintes ruas:

UMARIZAL: Tem como ponto inicial e final o encontro da Trav. José Pio com a Rua de Belém, e sua linha de limites segue pelos seguintes pontos de referência: Trav. José Pio, lado par; Trav. 14 de Março, lado par; Pass. Independência, lado par; Av. Alcindo Cacela, lado par; Rua Oliveira Belo, lado par; Trav. 9 de Janeiro, lado par; Rua João Balbi, lado ímpar; Av. Alcindo Cacela, lado ímpar; Rua Boaventura da Silva, lado ímpar; Av. Visconde de Souza Franco, lado ímpar; linha seca, do encontro da Av. Visconde de Souza Franco, com a Av. Marechal Hermes à margem direita da Baía do Guajará; Baía do Guajará, margem direita; linha seca, da margem direita da Baía do Guajará ao encontro da Trav. José Pio com a Rua de Belém. (BELÉM, 1984)

Diante desse detalhamento geográfico acerca do bairro do Umarizal, onde localiza-se o primeiro prédio do Instituto Felipe Smaldone (IFS), possibilitou que as

famílias assistidas, tivessem acesso ao espaço da instituição, pois, a sua localização em uma Avenida movimentada de Belém dava ênfase ao trabalho desenvolvido pela congregação, o que chamava atenção e despertava a curiosidade naqueles que por ali passavam. A organização da estrutura predial e seu espaço educacional e pedagógico, proporcionada pelas religiosas, possibilitou com que pais e responsáveis de pessoas surdas pudessem encontrar uma alternativa para que as pessoas surdas pudessem desenvolver a sua interação social e comunicação.

4.2- O Centro de Áudio Comunicação como instituição educativa para surdos

O Instituto Felipe Smaldone trata-se de uma instituição educativa filantrópica de cunho religioso, mantida pela Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações. As instituições educativas possuem uma estruturação administrativa e social dentro do âmbito escolar, que perpassa do porteiro ao professor, para que haja funcionalidade dentro do seu exercício pleno. O que é acordado dentro de reuniões e conselhos escolares deve ser feito de modo a abranger toda comunidade escolar. Além disso, os registros de classe, ocorrências, frequência, diário descritivo (em alguns casos), entre outros, constituem-se como fontes históricas, essências para compreender o funcionamento daquele espaço ao longo dos anos.

A finalidade das instituições educativas é poder promover de modo igualitário as necessidades das pessoas que ali frequentam e de seus pares.. Sendo assim, obter um padrão de ensino, com foco nas necessidades dos que frequentam a instituição, respeitando suas peculiaridades, bem como, sua cultura, aspectos linguísticos e sociais são fundamentais. De acordo com Marques, na escola

constituem-se os diversos âmbitos linguísticos na relação dialética do aprender e do aprendido, nas interações complexas entre o passado construído pela ação humana, o presente em que os homens atuam e reconstróem suas conquistas culturais e sociais e o futuro, que toda ação demanda e cujas sementes assim se plantam. (MARQUES, 2000, p. 52)

A concepção construída por Marques estabelece que as instituições educativas como todo o patrimônio simbólico e cultural construído ao longo do seu funcionamento, precisa ser registrada e conhecida.

A instituição educativa, possuiu uma identidade própria. Nela há uma cultura escolar diversificada, produzida pelas pessoas que dela fazem parte. Para Nova, (1992, p. 15)

trata-se de procurar escapar ao vaivém tradicional entre uma percepção micro e um olhar macro, privilegiando um nível meso de compreensão e intervenção. As instituições educativas adquirem dimensão própria, enquanto espaço organizacional onde também se tomam importantes decisões educativas, curriculares e pedagógicas.

As informações geradas por uma instituição precisam ser compreendidas no contexto de sua produção. Para tanto, se faz necessário relacionar memória e o arquivo, haja vista que a memória perpassa pelas relações de hierarquia e valores naquele âmbito em determinado período, pois são fatores relevantes para a construção histórica das instituições. Assim, a escola como entidade organizacional tende a ser vista como cultura, inserida em um projeto educativo do espaço, o qual se constrói saberes educacionais e cultura escolar (NOVOA,1992).

O Instituto Felipe Smaldone em Belém foi a segunda instituição especializada no atendimento a pessoa surda na região norte, pois antes de sua instalação já havia a Unidade de Ensino Especializada Professor Astério de Campos, instituição de ensino pública estadual que ofertava ensino e atendimento para pessoas surdas em Belém e outros municípios do Pará. A unidade de ensino Especializada está localizada na Avenida Almirante Barroso, principal via de acesso à entrada da capital paraense, no bairro do Marco desde o ano de 1960. O Projeto Político Pedagógico que tive acesso durante a pesquisas foi o de 2021. Segundo o documento, Instituto foi à primeira instituição católica a desenvolver atividades pedagógicas no campo da educação de surdos sob a supervisão de uma congregação religiosa, pois “o nascimento do primeiro instituto, na Itália, de modo que a providência fez chegar à América Latina essa obra em favor dos surdos, e a origem de cada Instituto [...]” (PPP/IFS, 2021, p. 12).

Diante da realidade pastoral e educacional encontrada pela comunidade religiosa com as famílias de crianças surdas em Belém e outras regiões, as irmãs baseavam-se no projeto pedagógico da instituição o qual baseava-se em “realizar um serviço de amor unido à competência pedagógica e profissional” (Projeto Pedagógico Pastoral/IFS, 2021, p.12). Além disso, seu fundador frisa que, “por isso seguiu algumas intuições que se revelaram, mais tarde, fecundas, que deram à Congregação por ele fundada uma indicação importante para o futuro” (PPP/IFS, 2020, p. 12).

Para a organização e desenvolvimento da instituição educativa, o projeto pedagógico norteia as atividades a serem realizadas nesse espaço educativo. Considerando um marcador na estruturação pedagógica da instituição, das Salesianas tinha por objetivo em educar as crianças surdas por meio da evangelização é um traço marcado desde a sua fundação.

De acordo com Freitas (et al, 2004, p. 69) “o projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político pedagógico coletivo”. Na realidade do Instituto, o termo a ser utilizado é Projeto Político Pastoral, pois, trata-se de uma organização política educacional com viés cristão católico pós Concílio Vaticano II em meados da década de 1960.

Nesse sentido, o Projeto Político Pastoral do IFS descreve a importância de sua elaboração no contexto educacional e de evangelização, ligada a Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações. Assim, “o escopo evangelizador perpassa todas as atividades presentes nos Institutos Filippo Smaldone, sejam elas desenvolvidas no âmbito da educação, da saúde ou da assistência” (PPP/IFS, 2020, p. 12). Além disso, o projeto proposto pela congregação “foi elaborado com o fim de viabilizar uma ação de promoção integral e permanente de todos aqueles que de algum modo são assistidos pelas nossas instituições educativas” (PPP/IFS, 2020, p. 12).

As atividades no primeiro ano de funcionamento da instituição eram desenvolvidas no espaço do primeiro prédio no período integral – manhã e tarde – nos quais contavam com a contribuição de colaboradores que atuavam juntamente com as freiras que os auxiliavam para a execução dos trabalhos como, atendimento fonoaudiológico, emissão de laudos médicos e audiometria, utilizados posteriormente para que o aluno pudesse efetivar a sua matrícula junto à instituição católica de ensino. Desse modo, essa forma de trabalho escolar é uma ação coletiva realizada a partir da participação conjunta e integrada dos membros de toda a comunidade escolar (LUCK et al, 1998).

Com a estrutura do prédio já delimitada fisicamente para o início dos trabalhos, as participações dos profissionais para auxiliarem, nas atividades educacionais e clínica, foram organizadas. Os profissionais da área da saúde como fonoaudiólogos, psicólogos e médicos bem como professores que se ofereciam para contribuir com a instituição dedicavam seu tempo de forma voluntária para o desenvolvimento dos

trabalhos que também eram executados por freiras com formação no campo da saúde e da educação.

No que diz respeito a estrutura da organização administrativa no Instituto, esta, estava vinculada a congregação, pois os trabalhos educativos e clínicos eram executados como um exercício pastoral às religiosas, as quais também, juridicamente, serviam de mantenedora do instituto. Neste sentido Tuji (1998, p. 16) descreve a composição da estrutura organizacional do Instituto em Belém como sendo “composta de uma direção geral pertencente a diretoria da congregação das Salesianas dos Sagrados Corações, e responsável pelo gerenciamento e funcionamento da instituição”.

A criação e organização dessa estrutura administrativa da congregação não se deram em Belém para a realização de um espaço de atendimento a pessoas surdas, porém, seguiu o mesmo modelo de administração dos institutos na Europa. Na equipe administrativa, considerava-se importante haver pessoas com formação acadêmica na área de atuação do instituto, como Pedagogia ou Curso Magistério, pois o domínio com a prática das atividades no espaço educacional e clínica no atendimento às pessoas surdas durante as terapias com o fonoaudiólogo eram imprescindíveis para a instituição.

A partir da organização do espaço educacional do instituto, ganhando características próprias, inicia-se as atividades pedagógicas oficialmente em janeiro de 1973. Neste mesmo ano, Irmã Chiarina Pezzuto foi reeleita novamente como Madre Geral da congregação, administrando o Instituto enviou a irmã Délia Olita para ajudar as irmãs “brasileiras” no acompanhamento do desenvolvimento dos trabalhos da comunidade salesiana na capital paraense. A primeira turma de alunos Surdos do Instituto Felipe Smaldone formou-se com 20 alunos, desses 8 eram meninos e 12 eram meninas. Abaixo destaque para o nome dos alunos da primeira turma.

Quadro 4 – ALUNOS DA PRIMEIRA TURMA DE ALUNOS SURDOS DO INSTITUTO FELIPE SMALDONE EM BELÉM DO PARÁ.

Andréa da Costa Barros	Maria Goreth Souza Bezerra
Andréia de Oliveira Barbalho	Maria José de Castro

David Almeida Barbosa	Maria Juliana Lino Dias
Ivana Claudia Aragão	Maria Luiza Brasil Magalhães
Ives Miranda Lobato	Maria Madalena de Castro
José Francineldo de Oliveira Gouveia	Mauro Antônio Aragão Araújo
José Sinésio Torres Gonçalves Filho	Raimundo Cleber Teixeira Couto
Marcellus Sampaio Valino	Rosangela Maria Martins Santos
Maria Betânia Brito de Souza	Silvio Márcio Freire de Alencar
Maria do Socorro Silva Duarte	Simone Reis Bentes

Fonte: TUJI,1998.

No quadro destaca-se o nome dos alunos que pertenceram a primeira turma do Instituto em Belém. Nessa lista é possível observar o nome de meninos e meninas, juntos na mesma turma. Considerando que o processo de ensino para crianças surdas objetivava inserir o sujeito na sociedade, por meio de uma metodologia de ensino oralista, aplicava-se a ambos os sexos o mesmo tratamento clínico e educacional, deixando de lado as características curriculares de ensino da época, as quais haviam como característica a divisão entre meninos e meninas em salas diferentes no mesmo espaço da instituição de ensino. Essa concepção de divisão de salas de aulas entre os sexos é construída a partir da divisão de gêneros, pois “os homens e mulheres adultos educam crianças definindo em seus corpos diferenças de gênero” (FINCO, 2003, p. 272).

Com a estruturação do prédio para a recepção das crianças surdas, as aulas eram realizadas no mesmo edifício onde localizava-se a residência das freiras. Dividindo os espaços de trabalho e o ambiente religioso, a comunidade organizou algumas adaptações para receber os primeiros alunos em seu espaço físico. Em preparação para iniciar o período letivo também houve a necessidade de preparar o material didático bem como a vestimenta dos alunos e alunas para frequentarem o espaço escolar, tais como o uniforme escolar e o material didático, solicitados pelas educadoras e providenciados pelos pais.

4.3- O Uniforme Escolar do Instituto Felipe Smaldone

Ao ingressar na instituição, os responsáveis eram orientados a adquirir o uniforme com o qual a criança deveria estar paramentada no seu dia a dia para participar das atividades escolares. O uniforme escolar possui um padrão em que destaca-se o vestuário feminino, caracterizados pela camisa com um bolso ao lado esquerdo e saia, ambas as peças com as cores azul celeste e as sapatilhas pretas. Para os meninos, bermudas e camisas de estilo polo com as cores azul celeste e detalhes nas bordas das mangas das camisas em cor branca, ao centro, botões que fecham a camisa, o uso do sapato de cor preta era essencial na constituição do uniforme.

O uniforme utilizado pela congregação para o uso das crianças no dia a dia foi pensado a partir dos modelos de fardas de militares. É importante destacar que o período o qual o IFS em Belém inicia suas atividades se dá durante a ditadura Militar no país na década de 1970. Assim, o uso do termo farda ou fardamento para caracterizar as roupas de crianças em um espaço comum baseia-se na construção de uma disciplina corporal, perpassando do comportamento disciplinar da criança à organização das roupas, “neste caso como um vestuário padronizado de uso regular de uma corporação, classe ou instituição, elaborados para tornar quem o usa igual, semelhante ou idêntico” (CORAZZA, 2004, p. 55).

A seguir apresento duas imagens. Nelas contem crianças trajadas com o primeiro uniforme utilizado no instituto Felipe Smaldone. Na primeira imagem uma menina utilizando vestidos de cor azul claro com comprimentos até o Joelho o formato da parte superior do vestido tem características de uma camisa social, ao lado superior esquerdo um bolso. Nos registros a baixo (figura 10) observa-se crianças da primeira turma do instituto do lado externo em momento de lazer. Nos seus primeiros anos a instituição funcionava no turno da manhã e no turno da tarde, sem regime de internato.

FIGURA 10 – ALUNA UNIFORMIZADA EM FRENTE AO PRIMEIRO PRÉDIO DO INSTITUTO FELIPE SMALDONE EM BELÉM NO ANO DE 1973



Fonte: Acervo Instituto Felipe Smaldone.

Na segunda imagem, destaca-se quatro crianças: um menino e três meninas trajando uniformes da escola. O uniforme dos meninos apresenta uma característica de estilo esportivo, com camiseta sem mangas e shorts curtos acima dos joelhos, sapatos pretos com meias longas até a metade da perna. As características do uniforme feminino se destaca com a presença de um vestido e dois com saias acima do joelho, nos pés sapatilhas de cor preta e modelos de meias que se diferenciam entre compridas até os joelhos e curtas que ocupam somente até a metade das pernas. Ao fundo nota-se a frente da estrutura do primeiro prédio do Instituto com as paredes de cor branca, dois pilares sustentando os telhados a frente do prédio e em seu espaço ambiental pequenas plantas que arborizam o espaço frontal no espaço interno do prédio do Instituto Felipe Smaldone

FIGURA 11 – ALUNOS DA PRIMEIRA TURMA EM FRENTE O INSTITUTO EM 1973



Fonte: Acervo Instituto Felipe Smaldone.

Nesse contexto, é importante destacar que, no Brasil, os uniformes escolares passaram a ser utilizados no final do século XIX para o início do século XX com o advento da Escola Normal no país. A primeira escola normal no Brasil surge na cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, na primeira metade do século XIX com o objetivo de capacitar professores para desenvolver atividades no magistério do ensino primário. Somente nas décadas de 1920 e de 1930 do século XIX as demais escolas passam a adotar o uso dos uniformes (DANTAS, 2008).

Uma característica do uniforme escolar do IFS é o seu cumprimento sobre as peças de roupas inferiores: shorts e saias curtas, as quais ficavam acima dos joelhos. Na imagem acima (figura 11), um grupo de crianças que pertenciam a primeira turma de alunos surdos do IFS vestidas com o uniforme da instituição em 1973. A explicação para se dar consistia das características de escolas da região, bem como as políticas de educação que zelavam pela disciplina das crianças para a formação de cidadãos de

bem. As características baseadas a partir do desenho do uniforme, destaca-se no corpo dos alunos como uma característica semelhante a um uniforme de soldados em guerra, pois

os joelhos nus sempre sugeriram virilidade: são associados aos uniformes de guerra dos antigos britânicos, aos saiotas escoceses modernos, aos exploradores construtores do império e aos heróicos jogadores de futebol. Cobri-los seria sinal de enfraquecimento nacional. (LURIE apud SILVA, 2006, p. 59)

Na tentativa de zelar pela imagem da instituição, o modelo de criação de símbolos no uniforme escolar, refletem as características da instituição como por exemplo o destaque para o nome, o símbolo ou o brasão da escola e as cores que a identificavam, isso justificava o objetivo da criação dos uniformes escolares (MARCON, 2010). A intenção do uso dos uniformes pelos alunos nas dependências da instituição, consistia em passar uma mensagem subliminar a sociedade sobre o aluno e a disciplina da escola, em que “exige do aluno uma postura exemplar, zelando assim pela imagem da instituição onde estudam e inevitavelmente também a representam, sem importar se estão dentro ou fora da escola” (MARCON, 2010, p. 22). Nesse caminho, Oliveira (2008, p. 92) destaca que o uniforme sendo “carregado de sentido na sua malha de orientações, interage com as direções, formas, cores, cinetismo e materialidades da roupa e atua de variados modos nas suas configurações, tomadas de posição e movimento”.

4.4. Prédio para atendimento de pessoas surdas: a construção do novo instituto

Em 1973 com a reeleição da Irmã Chiarina Pezzuto como Madre Geral da congregação, é enviado para Belém uma representante do setor administrativo das salesianas para tratar dos assuntos considerados burocráticos como, a regularização do instituto como escola por meio de documentos que autorizassem o seu funcionamento como instituição educativa, articular parcerias com outras instituições a fim de conseguir financiamento para as atividades a serem desenvolvidas no instituto; bem como a reestruturação arquitetônica do espaço criando novos ambientes para desenvolvimento de atividades no Instituto, assim como ampliar as áreas já existentes.

De acordo com o relatório da Irma Lucrezia Petruzzella

[...] atendendo ao pedido de autoridades religiosas e civis, como também, de pessoas amigas, conhecedoras da necessidade enorme da região do

Amazona, em junho de 1972, e maio de 1973, resolveram vim ao Brasil, precedentes das comunidades italianas da congregação, formando duas equipes, uma atuaria na região norte/amazonas, e a outra na região centro-oeste planalto central. No mês de Junho de 1972 a primeira equipe das irmãs chegou em Belém , e com recursos financeiros trazidos da Itália, compraram uma casa para residir e iniciar as suas atividades , à travessa 14 de março .848. Aos 12 de março de 1973 iniciaram as atividades de ensino Especial, com a primeira turma de crianças portadoras de deficiência auditivas, da faixa etária de 6 até 8 anos (Relatório IFS, 1972).

As Salesianas de Smaldone desde o início dos seus trabalhos na Itália buscavam sempre a organização dos seus setores administrativos exercido pelos próprios membros da congregação. Para exercer alguma função era necessário que a religiosa tivesse conhecimento profundo sobre uma determinada área, seja no campo da educação, administração ou gestão de comunidades, a fim de nortear os trabalhos propostos pela comunidade de religiosas. Sendo assim, para que pudessem nortear os trabalhos administrativo no IFS no Brasil, junto as freiras que já estavam, foi enviada à Belém a Irmã Délia, religiosa pertencente a comunidade das salesianas,

a chegada de irmã Délia ocorreu no dia 13 de janeiro de 1973. Sua estada em Belém se prolongou até o da 16 de julho daquele ano. A permanência da irmã Délia em Belém foi providencial sob muitos aspectos. Ajudou as irmãs na organização da sua vida no Brasil. (JATOBA, 1989, p. 27)

A organização administrativa da comunidade na Itália ocorria de forma sistematizada, em que, a cada setor havia uma pessoa responsável para a execução de uma ação no âmbito administrativo. Em Belém, as salesianas seguiam o mesmo sistema administrativo da congregação em suas esferas administrativas, pastoral, social e religiosa, pelo fato da congregação ser considerada pequena em sua extensão, havia apenas uma província para atender os institutos na Itália e em outros países onde o IFS estava presente. Com o advento do instituto no Brasil, a administração da congregação volta o olhar para as missões na América Latina.

Com os trabalhos pastorais, educacionais e clínicos já em andamento, percebeu-se a necessidade de ampliar e renovar o espaço para atender os alunos surdos da instituição em Belém. O zelo pela qualidade no atendimento a pessoa surda perpassava pela qualidade na oferta do serviço prestado a comunidade. Mesmo que o serviço fosse ofertado de forma gratuita a instituição contava com a colaboração de voluntários e de pessoas que pudessem contribuir com um valor para auxiliar o Instituto na compra de materiais de uso coletivo a comunidade. Essa característica de divisão pastoral é trazida como elemento constitutivo do documento *Gaudium Et space* que

trata sobre a igreja no mundo atual, publicado após Concílio Vaticano II na década de 1960, como abordado na terceira sessão desta pesquisa.

Faz-se relevante destacar que mesmo com uma identidade baseada no conservadorismo dos séculos passados, em que havia a disciplina do corpo para estabelecer um diálogo com o espiritual, a congregação abriu-se para novos espaços pastorais, pois acatou as orientações do CV II no que tange as atividades pastorais, bem como as adaptações para o trabalho pastoral junto ao povo. Nesse sentido, no início das aulas da primeira turma ofertada no instituto “constatou-se a necessidade em ampliar o instituto para o bem dos surdos e para o futuro da obra smaldoniana no Brasil” (JATOBA, 1989, p. 29).

Após as irmãs relatarem para a Madre Geral sobre a necessidade de ampliar os espaços do instituto para que o atendimento as pessoas surdas fossem realizadas por meio das atividades ofertadas pela congregação, a Madre Geral Chiarina Pezzuto vem a Belém para observar mais de perto a necessidade I relatada pelas religiosas.

De acordo com o relatório das Atividades da Congregação,

algumas salas da residência permitiram que as atividades escolares do ano letivo de 1974 fossem realizadas com continuidade durante o ano todo, com a presença de 20 crianças das quais 13 em regimes de internato, precedentes do território Federal do Amapá (Macapá) (relatório IFS, 1972)

Assim, em 6 de janeiro de 1974 a madre superiora chega à Belém para articular a ampliação do espaço do instituto. “Em sua comitiva, acompanhavam-na, além da irmã Marcelina, sua secretária, as irmãs pia Abbondanza e Glicéria, destinadas a Brasília, e irmã Prisca, destinada a Belém” (JATOBA, 1989, p. 29). Na tentativa de executar o projeto de construção de um novo espaço para a congregação desenvolver as suas atividades em Belém, a Madre Chiarina “entrou em contato com a construtora ENEL para troca de ideias e para uma visão mais global das possibilidades oferecidas pela área disponível” (JATOBA, 1989, p. 29).

A madre superiora apresentou sua ideia aos arquitetos por meio de um esboço, no qual considerava a estrutura arquitetônica a partir dos moldes italianos. Com a proposta para a construção do espaço que pudesse comportar os alunos, funcionários e as atividades realizadas pelo Instituto, aguardaram-se lentos, longos meses, antes que viessem de Roma a resposta definitiva e os projetos do Novo prédio. Isto de fato ocorreu a 21 de agosto de 1974 e a 2 de setembro do mesmo ano iniciaram os

trabalhos de construção do novo prédio. A baixo, a imagem (figura 12) destaca a construção do atual prédio do Instituto Felipe Smaldone em Belém.

FIGURA 12 – CONSTRUÇÃO NO NOVO PRÉDIO DO INSTITUTO FELIPE SMALDONE EM BELÉM



Fonte: Acervo Instituto Felipe Smaldone

Na imagem, é possível observar trabalhadores na construção no novo prédio do Instituto Felipe Smaldone em Belém. Na foto, dois homens utilizando bermudas até os joelhos e com os bustos descobertos, organizam o espaço de trabalho. Ao lado esquerdo, o homem prepara a massa de cimento, ao lado direito, o homem em pé, trajando calças compridas, próximo ao amontoado de tijolos. No espaço onde se desenrola a obra, nota-se a permanência de materiais de construção e equipamentos dos trabalhadores. Acerca da estrutura do prédio, observa-se que ainda está em construção.

Paralelamente à construção do espaço físico da instituição, as atividades pastorais da congregação estavam em andamento para a organização na administração do Instituto, bem como as tratativas entre instituições públicas como a liberação de emendas parlamentares destinadas à instituição para o seu sustento, firmadas por parceiros da instituição e os atendimentos fonoaudiológicos e as aulas para as crianças não pararam, pois,

as atividades escolares ofereceram a oportunidade de ampliar e intensificar o relacionamento das irmãs com as autoridades, em particular do modo com a da

Linearmente com os assuntos burocráticos referentes a capitação de recursos financeiros para a manutenção dos trabalhos pastorais e educativos, a institucionalização da escola junto ao Conselho Estadual de Educação tem sua oficialização em 1974 quando a congregação conseguiu junto a esse órgão autorização para o funcionamento como Escola Especial, por meio do da resolução nº 90 de 22 de novembro de 1974 (TUJI, 1998). Em 1975 a Madre Chiarina, superiora da congregação, retorna a Belém para acompanhar o andamento das obras, trazendo consigo a irmã Maria Dolores para a substituição da Irmã Prisca Corrado que retornava a Itália por apresentar problemas de saúde (TUJI, 1998).

No que diz respeito a estruturação do espaço de terapia da fala, a congregação buscou parceria junto a Obra Episcopal MISEREOR, organização católica alemã que apoiou com mobília do Instituto e em março de 1976, a empresa doou ao Instituto Felipe Smaldone em Belém, os aparelhos de ampliação acústica e as próteses auditivas individuais que seriam utilizadas pelas crianças durante o tratamento e sua estada no espaço da instituição.

Na imagem abaixo (figura13) observar-se parte da estrutura do novo prédio em acabamento. A presença de vasos sanitários e portas encostadas na parede. Na imagem a seguir (figura 14) área de entrada principal do novo prédio. No espaço ainda em construção percebe-se as paredes finalizadas com reboco, as entradas para outros cômodos da instituição tampadas com portas provisórias feitas de restos de madeiras. O chão ainda com entulhos da obra, como restos de cimento, areia, e de madeiras utilizadas para estruturar o acabamento dos pilares ou prepara caixas para confecção de pilares ou vigas, estruturadas manualmente pelos trabalhados pelos pedreiros.

FIGURA 13 – FINALIZAÇÃO DA OBRA DO NOVO PRÉDIO DO INSTITUTO EM BELÉM
O ESPAÇO NA FOTOGRAFIA É O PÁTIO CENTRAL QUE DÁ ACESSO A DIREÇÃO E VICE-DIREÇÃO.



Fonte: Acervo Instituto Felipe Smaldone.

FIGURA 14 – CORREDOR CENTRAL QUE INTERLIGA O PÁTIO DE ENTRADA À PISCINA E A QUADRA DE ESPORTES AO FUNDO DO PRÉDIO. A ESQUERDA PORTA DE ACESSO AO AUDITÓRIO



Fonte: Acervo Instituto Felipe Smaldone.

Para a finalização do atual prédio, a congregação também organizava-se trazendo recursos humanos da Itália para o trabalho no Brasil. Com a ampliação dos espaços para o atendimento de pessoas surdas e a necessidade de mais colaboradores para o atendimento a comunidade externa, Madre Chiarina retorna novamente para o Brasil para acompanhar a finalização das obras no Instituto e dar encaminhamento para a inauguração do novo espaço destinado a realização das atividades pastorais por meio do ensino de catequese e da educação surdos, bem como o desenvolvimento da fala por meio da oralização em terapias com sessões com o fonoaudiólogo, assim “havia necessidade de mais gente para as múltiplas tarefas” (JATOBA, 1989, p. 30).

Já no Brasil, a irmã Chiarina Pezzuto trouxe para o país, mais precisamente para a capital paraense “com as irmãs Pia Elisa e Teresa Angélica, que deveria exercer as suas atividades na cidade” (JATOBA, 1989, p.30) para auxiliar no trabalho no instituto também participaram três postulantes. O postulado é a segunda etapa de sua formação para tornar-se freira, é período em que estudam as regras da congregação e a forma de vida.

As atividades escolares não pararam durante a construção do prédio, no decorrer das obras, pois “logo que ficou pronto uma parte, os alunos voltaram às aulas interrompidas temporariamente” (JATOBA, 1989, p. 30). A maioria dos alunos que frequentavam o espaço da instituição pertencia a famílias de baixa renda. Poucos eram os alunos que pagavam a mensalidade na instituição, alguns pagavam de forma simbólica ou contribuía com um valor mensal para ajudar nos custos como lanches e materiais escolares. Com a realização das obras, as atividades educacionais passaram a ser organizadas conforme o espaço disponível para o atendimento dos alunos.

No ano de 1977 de acordo Tuji (1998) foram matriculados 60 alunos surdos que frequentavam o instituto no regime de semi-internato. Entre os sessenta alunos matriculados no institui, 4 (quatro) alunos foram integrados na rede regular de ensino: 3 (três) alunos foram encaminhados para o Colégio Santo Antônio com o acompanhamento do instituto e 1 (um) aluno foi integrado no ensino regular da cidade de Manaus no Estado do Amazonas. Abaixo segue a relação (quadro 2) dos primeiros alunos integrados por meio do Instituto Felipe Smaldone a outras escolas de ensino

regular para darem andamento em suas formações, pois a instituição apenas atendia a educação infantil.

QUADRO 6 – RELAÇÃO DOS PRIMEIROS ALUNOS INTEGRADOS NA REDE DE ENSINO REGULAR.

Gilson Oliveira Penna
José Sinésio Torres Gonçalves Filho
Raimundo Cleber Teixeira Couto
Silvio Márcio Freire de Alencar

Fonte: TUJI, 1998.

A transferência dos alunos para o ensino regular de ensino ocorria, pois, o instituto não ofertava as séries do ensino fundamental menor para que os alunos pudessem continuar com a sua escolarização, a oferta era somente ensino infantil. Com autorização do Conselho Estadual de Educação o IFS passa a receber novos alunos para cursarem as séries iniciais do ensino fundamental. Com os trabalhos administrativos delimitados, a formação de uma equipe de colaboradores que pudessem contribuir com o desenvolvimento das atividades no novo espaço da instituição, as irmãs da Congregação Salesianas dos Sagrados Corações iniciam a organização da cerimônia para a inauguração do Instituto Felipe Smaldone em Belém.

Em 14 de dezembro 1977 ocorreu a inauguração do novo espaço físico. De acordo com as descrições de Tuji (1998) sobre o espaço das novas instalações do instituto, o IFS passa a funcionar em prédio próprio, numa extensão de 2,724,72 m² (dois mil, setecentos e vinte quatro e setenta e dois metros quadrados) havendo o prédio principal construído em plano vertical com cinco andares, as instalações foram adequadas para o atendimento as pessoas surdas que frequentavam o instituto, ao fundo em um anexo, onde funcionava as salas para o atendimento de apoio pedagógico, o atendimento a estimulação da linguagem e a estimulação essencial (TUJI,1998).

Entre os espaços do prédio principal e o anexo, está localizada a área externa, no espaço em aberto foi instalada uma piscina semiolímpica onde os alunos realizavam

a natação, a fim de melhorar a capacidade respiratória e possibilitando o seu desenvolvimento físico e global, além de uma quadra de esportes para que os alunos pudessem desenvolver suas atividades físicas (TUJI, 1998). A baixo registro (figura 17) do novo prédio do IFS em Belém.

FIGURA 15 – PRÉDIO RECÉM-INAUGURADO DO INSTITUTO FELIPE SMALDONE



Fonte: Acervo Instituto Felipe Smaldone.

É possível observar a nova estruturado prédio do Instituto Felipe Smaldone, as características são de uma escola confessional católica de modelo italiano. A faixa do prédio foi pintada nas cores branca com traços alaranjados, a frente um espaço arborizado com plantas pequenas, a estrutura no espaço interno à frente do instituto assemelha-se a uma praça. O muro que faz a delimitação do terreno interno que servia de espaço de convivência permaneceu com o mesmo designer da construção do primeiro prédio. O muro principal tem colunas que atracadas a ferros fundidos ladeia a instituição. Ao centro a entrada principal da instituição com portões de grades de cores pretas. Destaca-se na estrutura do muro localizado em frente ao novo prédio da instituição que permanece o mesmo da primeira construção, preservando-o o seu

designer de um muro de casa comum e ao fundo um imponente prédio, considerado moderno para a época.

A estrutura do prédio foi planejada para receber um número significativo de alunos. Considerando sua imponência, o uso de tecnologias para época era considerado inovador no processo de educação e reabilitação de pessoas surda. Conforme as considerações da Irmã Lucrezia, diretora da instituição à época,

a renovação da estrutura legal da congregação deu toda firmeza e segurança de atuação e continuidade principalmente ao instituto Felippo Smaldone, que essa renovação passou a ser denominado “Felipe Smaldone” – Centro Educacional de áudio – comunicação, e ater a nova diretoria. Essa escola de ensino especializada recebeu “autorização de funcionamento” pela secretaria de educação e cultura do Pará, através da resolução nº90/70 – CEE-22 de novembro de 1974; Atestado de registro no CNSS-09 de fevereiro de 1976-processo nº204.942/76. (Relatório, Instituto Felipe Smaldone, 1979, p.2)

A congregação, ao trabalhar com as frentes de educação, saúde e assistência social, descreveu o espaço como capaz de atender a necessidade de todos. De acordo com Tuji (1998), o prédio principal tinha uma estrutura educacional voltada para a realidade do aluno, em que descreve:

Dentro da estrutura física do prédio principal, estão as salas de aulas, todas revestidas de material anacoico, para evitar interferências de ruídos nos equipamentos e nas próteses auditivas dos alunos e equipadas com central de ar condicionado; salas de atendimento especializadas na estimulação acústica e rítmica, que favorece a aprendizagem da comunicação verbal expressiva e melódica, mantendo e exercitando a capacidade auditiva residual e a sala de estimulação multissensorial, utilizando o equipamento chamado Pendana, onde são ligados aparelhos de som, TV, vídeo amplificador e alguns instrumentos musicais, que fazem com que haja uma aproximação dos alunos com a realidade em que vivem. (TUJI, 1998, p.14)

Ao deter-se na descrição da autora, nota-se a estrutura da instituição para o desenvolvimento da fala do aluno surdo. Nas atividades desenvolvidas, buscava-se por meio de algum resíduo de escuta desenvolver a audição do aluno, a fim de que o mesmo pudesse estabelecer uma comunicação de forma autônoma com as pessoas dentro e fora do espaço da instituição. Os aparelhos utilizados no processo de desenvolvimento da fala tinham como objetivo estimular o uso da oralidade e da audição a fim de integrar o aluno na sociedade. Outra característica que se destaca na descrição da autora sobre o espaço educativo é o cuidado dos educadores com os ruídos externos, os quais poderiam causar interferências nos equipamentos e nas próteses auditivas utilizadas pelos alunos.

A autora ainda descreve os espaços de convivência entre os surdos, além dos estímulos psicomotores nas aulas de educação física, os estímulos de habilidades de leitura e interpretação textual, bem como o uso das tecnologias nas aulas de informática realizado durante as atividades como:

Possui também, sala de leitura, onde é despertado o interesse pela leitura, possibilitando a produção de textos; brinquedoteca para favorecer e desenvolver o equilíbrio emocional, a inteligência, a criatividade e a sociabilidade através de atividades lúdico culturais; laboratórios de informática, desenvolvendo a informática a informática educativa que favorece o processo de ensino aprendizagem. A sala de educação física é desenvolvida também a psicomotricidade, que melhora o nível do educando. (TUJI, 1998, p.15)

Acerca do espaço clínico, que também funcionava no mesmo prédio, onde se prestavam os serviços de reabilitação da fala, emissão de documentos como, laudos contendo o Código Internacional de Doenças (CID), exames de audiometria, bem como o controle e a orientação aos alunos e responsáveis sobre o uso de próteses auditivas, é descrito pela autora:

Possui também em funcionamento um Centro de Audiológico completo com os seguintes equipamentos: audiômetros para exames de audiometria tonal, audiometria infantil em campo Livre com pepshow, playtone, e vibrador; impedânciômetro para exame do ouvido médio: impedância e reflexo coclear (TUJI, 1998, p.15).

A autora aponta que os exames realizados por meio dessas tecnologias, são necessários para o diagnóstico precoce da perda auditiva, do controle e da orientação protésica dos alunos, assim como toda a comunidade que procura por esses serviços. Com o avanço da tecnologia para a audição, professores junto com fonoaudiólogos utilizavam métodos de ensino para alunos surdos de modo que este pudesse ouvir o som real do ambiente no qual estava inserido.

FIGURA 16 – ALUNO SURDO REALIZANDO O EXAME DE AUDIOMETRIA



Fonte: Acervo Instituto Felipe Smaldone.

O Instituto Felipe Smaldone, por meio destas tecnologias, possibilitou que os alunos lessem e escrevessem, possibilitando-os se aproximar da realidade da língua, na fala, tornando-se “normais” diante da sociedade. Estar inserido na sociedade, “implica em não mais esconder, proteger, a pessoa com deficiência da sociedade ou essa dela, pois geralmente esse tipo de proteção que lhe é imposta resulta em segregação, em estigmatização” (MARTINS, 2002, p.29).

Na entrada principal do prédio, possui um Hall , onde localiza-se a sala para receber visitas, sala da direção, secretaria; copa e cozinha idustrial; residência das irmãs, residência do aspirantado; lavanderia e um elevador que atende a todos os andares. Na imagem a baixo (figura 20) observa-se a área externa do prédio e sua área principal de entrada na intuição.

FIGURA 17 – ÁREA EXTERNA DO NOVO PRÉDIO DO INSTITUTO FELIPE SMALDONE



Fonte: Acervo Instituto Felipe Smaldone

A paisagem principal do Instituto foi organizada para que os alunos e colaboradores pudessem usufruir de uma paisagem natural, com a presença de árvores e um jardim previamente planejado. De acordo com Tuji (1998, p.16), o prédio principal “é recuado 10 metros, onde ficam os jardins com os bancos, as garagens, tendo dois portões laterais para a entrada e saída de carros e um portão central”. O acesso as dependências do Instituto por carros dos pais e responsáveis dos alunos eram geralmente utilizados em dias de chuva para que pudessem saltar na porta de entrada do prédio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Congregação das Irmãs Salesianas dos sagras Corações em 1972 deu início no Instituto Felipe Smaldone a educação de crianças surdas. Algumas famílias do estado do Pará e de outras regiões da região norte, viram na instituição a possibilidade de seus filhos e filhas serem educados. O método utilizado nesses anos na instituição era o oralista, considerado como eficaz para educação e ressocialização de crianças e adolescentes surdas durante o “Congresso Internacional para o Melhoramento do Destino dos Surdos-Mudos”, realizado na cidade de Milão na Itália no ano de 1880, o oralismo tornou-se o principal método de ensino e de reabilitação da fala de surdos. Esse congresso, ficou conhecido por estudiosos como Reily (2007), Strobel (2009), Lacerda (1998), como “Congresso de Milão”.

Durante o Congresso de Milão, houve a participação de educadores de surdos vindos de países de dentro e fora do continente europeu. Entre os participantes desse congresso, estava presente o padre Felippo Smaldone que participou diretamente das sessões, contribuindo com os debates e expondo propostas que acreditava ser necessária para a construção de um novo método de ensino para a educação de surdos (Corrado,2008). O método oralista, definido como o mais eficaz na educação de surdos durante as sessões do congresso, produziu respostas favoráveis aos interesses de parte dos educadores de surdos, que posteriormente, causou efeitos negativos entre os alunos surdos, pois eram obrigados a desenvolver a fala no espaço escolar, sendo levados de forma obrigatória a aprender a ler e a escrever, a língua vernácula do seu país de forma oralizada, utilizando a escrita (Strobel, 2009). Por vezes, o surdo era posto em situações de castigos, a fim de que refletissem que a sinalização não lhe convinha como meio de comunicação, mas sim a emissão de som, pela boca, formando palavras. Dessa forma, o surdo transmitia suas ideias dentro de um padrão considerado normal do ponto de vista social.

O método oralista, foi utilizado pela congregação das Irmãs Salesiana dos Sagrados Corações nos seus trabalhos de educação de surdos, orientadas pelo Padre Felipe Smaldone, dividido em dois vieses: no primeiro, o método oralista, objetivava o estímulo da fala por meio da oralização, no segundo, por meio do método da comunicação, que utilizava-se a oralização e a sinalização como forma de comunicação entre ouvintes e surdos.

Convém destacar, que Felippo Smaldone criou a Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações, em 25 de março de 1885 com objetivo de catequisarem as pessoas surdas, conforme discute Corrado (2008). Esse objetivo obteve apoio de religiosos contemporâneos de Smaldone que também desenvolviam atividades com surdos nas comunidades da cidade de Lecce, na Itália. Para que o surdo fosse educado era necessário antes disciplinar o sujeito para alcançar a maturidade adquirida por meio da oração e reflexão pessoal.

Após a autorização do arcebispo de Belém Dom Alberto Gaudêncio Ramos para a instalação da congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações na capital paraense, em 1972, a congregação ainda no pequeno espaço do primeiro prédio, comprado com recursos da congregação na Itália, iniciou o trabalho de ensino e sessões de audiometria com equipamentos considerados de alta tecnologia para a época, financiados pela *Organização de Ajuda Episcopal MESEREOR*. Os aparelhos de audiometria utilizados para a medir a audição das crianças, na época causaram grande impacto social e educacional, pois o instituto Felipe Smaldone em Belém era o primeiro a oferecer um recurso com tecnologia considerado de ponta enquanto Instituição. Os trabalhos na instituição foram os serviços clínicos de fonoaudiologia e reabilitação da fala, serviços que possibilitavam a criança surda a estimular a sua fala oralizada por meio de treinamentos orais.

Ressalto aqui dois pontos importantes sobre a pesquisa realizada: a primeira é que o Instituto Felipe Smaldone em Belém, como lugar de ensino e reabilitação de pessoas surdas, possibilitou que o surdo pudesse ter contato com outros surdos no espaço da instituição, esse contato propôs interação e construção de relacionamentos entre a comunidade surda de Belém e de outros estados, bem como a necessidade de integração de pessoas surdas por meio da oralização. Em segundo lugar, o Instituto Felipe Smaldone em seus aspectos sociais propôs que a comunidade assistida pudesse conhecer mais a fundo sobre questões consideradas como problema no que diz respeito a surdez, por meio de diálogos com os pais dos alunos do Instituto, abordando temas como os motivos que poderiam ter levado a criança a nascer surda ou adquirir a surdez depois de ter havido uma doença como meningite, caxumba, entre outras, bem como os meios para que pudessem ser tratadas ou que houvesse a reabilitação da fala. Segundo, a proposta de reabilitação da fala da criança surda fazia parte do processo de educação da pessoa surda. O conceito de educação destacado por TUJI

(1998) é de integração da pessoa surda à sociedade, a fim de que o sujeito possa ter autonomia social.

O processo formativo das crianças inicia com a primeira turma de alunos surdo, atendida em uma sala, no antigo prédio adquirido com verba da congregação em 1972 pelas irmãs da congregação, sob a gestão da Madre Superiora Chiarina Pezzuto. O prédio adquirido foi resultado da articulação da Arquidiocese de Belém com autorização da instalação da congregação, a articulação da Congregação das Salesianas dos Sagrados Corações por meio do projeto de expansão da congregação na América Latina e o pároco da igreja de São José no Território Federal do Amapá, Padre Jorge Basile. A parceria possibilitou com que a congregação iniciasse o projeto de evangelização nas Américas por meio da construção de novos institutos em cidades do Brasil como Manaus (AM), Fortaleza (CE) e Pouso Alegre (MG) e no Paranoá (DF).

FONTES DOCUMENTAIS

- INSTITUTO FELIPE SMALDNE. Projeto Pedagógico Pastoral. Belém, 2021.
- INSTITUTO FELIPE SMALDNE. Projeto Pedagógico Pastoral. Belém, 2020.
- TUJI, Geni Mesquita. **Instituto Felipe Smaldone – caminhando servindo e amando: origem organização e expansão.** Data certa, não indicada no item [1998]. No prelo.
- Vaticano II: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1966.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Nubia Ferreira. **O colégio salesiano de juazeiro do norte e o projeto educacional do padre cícero: os benefícios da juventude (de 1939 a anos de 1970)**' Tese (Doutorado em educação) Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2011.

BARBOSA, Alana de Oliveira. Mapeamento de Fontes para a História da Educação: a missão Salesiana em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul XIX a XXI. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Paranaíba, 2019

BÍBLIA, N. T. Mateus. In: Bíblia de Jerusalém. São Paulo - SP: Editora Paulus, 2022.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CORAZZA, Sandra Mara. **Revista Pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, Ano VII nº 28 nov. 2003/jan. 2004, p. 66. ISSN 1518-305X

CORRADO, Prisca. **A catequese de surdos no trabalho educativo de Dom Felippo Smaldone.** Instituto Salesiano Pio XI, Roma, 2008.

CORRADO, Prisca. **Don Felippo Smaldone: o profeta da esperança educativa.** Instituto Salesiano Pio XI, Roma, 2014.

COSTA, Benedito Gonçalves. **Educação de Meninas Órfãs, Desvalidas e Pensionistas no Asilo de Santo Antônio, no pastorado do Bispo D. Antônio de Macedo Costa em Belém - Pará (1878 – 1888).** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2014

COSTA, Bianca Silva Lopes. **Milagre do Efatá: discursos e práticas do catolicismo na educação de surdos no Brasil (1950-1980).** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2019.

CUNHA, Rodrigo do Espírito Santo da. FREIRE, Milena Carvalho Bezerra Freire. **Rádio Educadora São José: o recurso radiofônico na comunicação católica durante os anos de chumbo no Amapá.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação V Congresso Nacional de História da Mídia – São

Paulo – 31 maio a 02 de junho de 2007. Acesso em 05/02/2023. Disponível em:<http://www.intercom.org.br/papers/outros/hmidia2007/resumos/R0008-1.pdf>

FESTA, Priscila Soares Vidal; OLIVEIRA, Daiane Cristine de. **Bilinguismo e surdez: conhecendo essa abordagem no Brasil e em outros países**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das faculdades OPET. (2012). In apostila José Sinésio Tôrres, História da educação de Surdos, 2016.

FINCO, D. F. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 89–101, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643863>. Acesso em: 4/10/2023.

FISCHER-WOLPERT, R. **Os papas e o papado: de Pedro a Bento XVI**. Petrópolis: Vozes, 2006.

GATTI JUNIOR, Décio. **A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas**. IN: ARAUJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (Org). Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados. Uberlândia MG: EDUFU, 2002. p. 3-24

GOLDFELD, M. **A criança surda**. São Paulo: Pexus, 1997

GOMES, Uisis Paula da Silva. **A criação de sinais termo do ballet vaganova em Libras**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em educação. Universidade do Estado do Pará. Belém, 2020.

JATOBA. Felippo Smaldone. Pontifício Instituto Para as Missões Estrangeiras Belém. 1989.

KALATAI, Patrícia. STREIECHEN, Eliziane Manosso. **As principais Metodologias Utilizadas na Educação dos Surdos no Brasil**. Disponível em: <http://anais.unicentro.br/seped/pdf/iiiv3n1/120.pdf>. Acesso em 04/07/2021

LACERDA, C.F. de. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. Caderno CEDES, Campinas, v19, n46 p.68-80. 1998.

LIBÂNIO, João Batista. **Contextualização do Concílio Vaticano II e seu desenvolvimento**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Instituto Humanitas Unisinos. São Leopoldo – RS, 2005.

LIMA, Kátia do Socorro Carvalho. **Educação de surdos no contexto amazônico: um estudo da variação linguística na Libras**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UEPA. Belém, 2009.

LUCK, Heloísa et al. A dimensão participativa da gestão escolar. Gestão em rede, v. 57, p. 1-6, 1998.

LURIE, Alison. **El lenguaje de la moda: una interpretación de las formas de vestir**. Barcelona, ES: Ediciones Paidós, 1994. 302p. ISBN 84-493-0004-5.

MACHADO, Nívia Carla Limeira de Sá Bochie. **História da educação de surdos para o público infanto-juvenil. Dissertação** (Mestrado e Educação). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017.

MAIA, Tatiana Cristina Vasconcelos. **Cenas de Letramento e Multiletramento na educação de crianças surdas**. 2015. 160 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, 2015.

MARCON, Mônica D.'Andréa. **Aspectos históricos do uso dos uniformes escolares: reflexões no campo da educação e da moda (1940-2000 Caxias do Sul)**. 2010.

MARQUES, Mario Osório. **Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2020.

MOTA, Carla da Silva. **SURDOS BILÍNGUES BIMODAIS- um estudo de caso sobre as interações comunicacionais entre surdos falantes nativos e falantes tardios**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em educação – PPGed/ UEPA. Belém, 2019.

NOGUEIRA, A. C. da S. **Marcos Possíveis Para Reconstituir a História da Instituição Escolar Julia de Souza Wanderley: a primeira escola de formação de professores de Cornélio Procópio-PR (1953-1967)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina, 2012.

NÓVOA, Antonio (coord). **As organizações escolares em análise**. Lisboa. Publicações D. Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Ana Claudia de; CASTILHO, Kathia. **Corpo e moda: por uma compreensão do contemporâneo**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008, p. 301.

PACHECO, Tatiana do Socorro Corrêa. **Infância, crianças e experiências educativas no Educandário Eunice Weaver em Belém do Pará (1942-1980)**. 2017. 250 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2017.

RAMPI, Dorcelina de Fátima. **A formação de professoras da Escola Normal do Colegio Santa Ines: a educação salesiana no Brasil inserida na pedagogia católica (1927-1937)**. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.

REILY, Duncan Alexander. **Ministérios femininos em perspectiva histórica**. 2ª Ed. São Bernardo do Campo: Editeo e CEBEP, 1997. Apud REYLY, Lucia. O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a11v1235.pdf>. Acesso em 04/07/2021.

RODRIGUES, J. R.; VIEIRA-MACHADO, L. M. da C.; VIEIRA, E. T. de B. **“Viva lá Parola!”**. Educar em Revista, Curitiba, v. 37, e67506, 2021.

ROSCILLI, Antonella Rita. **No tempo de smi Teresa Cristina de Bourbon, filha de Francisco I, Rei das duas Sicílias e esposa de smi Pedro II**. Revista do instituto geográfico e histórico da Bahia, p. 201. Disponível em: https://www.ighb.org.br/_files/ugd/4f3af0_059b859485bc4933b61c1b64a44a8d62.pdf#page=201. Acesso em 24/06/2023.

SANTOS, Ozivan Perdigão. **Sinalização de um professor surdo: a interpretação de Libras como processo de retextualização**. 2012, 90 fls. Dissertação em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará. Belém, 2012.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho de 2009.

SATONE, Adriano Cassova. **Benignidade em Santo Afonso Maria de Ligório: perspectiva teológico-moral e aplicação pastoral**. 2020. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/29587/1/Tese%20Adriana%20Satone.pdf>. Acesso em: 14/05/2023.

SEPULCHRO, Rosimar De Jesus Souza. **Educação, inclusão e contexto bilíngue para estudantes surdos**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68475>>. Acesso em: 15/07/2023

SILVA, Tayana Helena Cunha. **Práticas educativas das Congregações Filhas de Sant’ana e Irmãs de Santa Doroteia na formação de mulheres em Belém do Pará (1906-1927)**, Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

SOARES, MARIA APARECIDA LEITE. **Oralismo como método pedagógico: contribuição ao estudo da História da Educação do surdo no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação) UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Campinas, 1996.

SOARES, Rosineide de **Andrade. Conquistas educacionais dos surdos no contexto brasileiro- A compreensão de autores surdos e não surdos sobre este evento**. Dissertação de mestrado. São Bernado do Campo. 2011. p 28.

SÔNEGO, Márcio Jesus Ferreira. **A fotografia como fonte histórica**. Historiae, Rio Grande, v.1, n.2, p. 113-120, 2010. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/hist/article/view/2366/1248> > Acesso em: 21 agosto 2023.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Projeto pedagógico do curso de Letras Libras.** Belém, 2016. Disponível em https://letraslibras.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=121:ppc-3&catid=2&Itemid=178. Acesso em 21/09/2022.



**Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Sociais e Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Travessa Djalma Dutra s/n – Telégrafo
66113-200 – Belém-PA**

